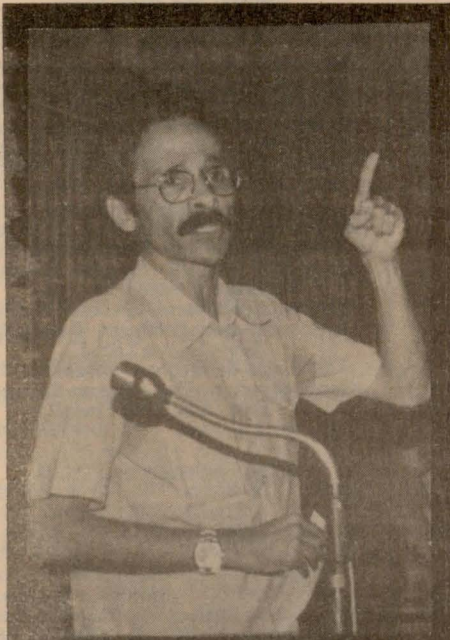


**Estudantes levam reivindicações a Itamar Franco**

O presidente da UNE, Lindbergh Farias (foto), entrega ao presidente em exercício, Itamar Franco, documento contendo as propostas dos estudantes. PÁGINA 10



Rogério Lustosa

## PCdoB perde um destacado dirigente

Faleceu na tarde do dia 21 de outubro, o dirigente comunista Rogério Lustosa. Responsável nacional pela propaganda do PCdoB, editor da revista *Princípios*, Rogério teve sua vida dedicada aos ideais do socialismo e da revolução. Sua morte representa uma grande perda para os revolucionários do Brasil.

PÁGINA 4 e 5

## Reforma eleitoral e partidária fere a democracia

Os democratas brasileiros acompanham com apreensão a discussão da reforma da legislação eleitoral e partidária na Câmara Federal. Estão alertas contra a instituição do voto distrital, que cerceia a representação dos pequenos partidos.

PÁGINA 3

# PRIVATIZAÇÃO DAS ESTATAIS NÃO PODE CONTINUAR



Manifestação contra a privatização da Acesita no Rio

FOLHA IMAGEM/PAULO TOSCANO

Com o leilão da Acesita foi reaberta a polêmica em torno do processo de privatizações. Há um forte jogo de pressões e contra-pressões sobre o novo governo de Itamar Franco. De um lado estão os interesses populares e nacionais representados por setores que jogaram papel importante na luta para afastar Collor do poder. De outro, uma parte da elite, servil aos interesses do imperialismo, que quer continuar a dilapidação do patrimônio público. Mas a definição final da batalha das privatizações ainda está por vir.

PÁGINAS 8 e 9

# GOVERNO ITAMAR ENFRENTA MOMENTO DIFÍCIL DO PAÍS

Reunido em sessão plenária nos dias 15, 16 e 17 de outubro em São Paulo, o Comitê Central do PCdoB avaliou a vitoriosa luta pelo impeachment de Collor e adotou Resolução sobre o governo recém constituído de Itamar Franco.

PÁGINA 6 e 7



Reunião do Comitê Central do PCdoB avaliou o momento político

LEANDRO SCHILPAKE

## CARTAS

## Questões teóricas

Eu gostaria de sugerir "A Classe Operária" que criasse um suplemento que poderia ser de apenas uma folha que tivesse como objetivo esclarecer aos militantes e amigos do Partido questões básicas de caráter teórico e de formação política. Embora já exista a revista Princípios, ela não abrange ainda a maioria de nossos amigos e militantes, talvez pelo fato de seu custo ser elevado.

Nesse suplemento poderia ser colocado explicações sobre (privatização da previdência, reforma fiscal, setores estratégicos para o desenvolvimento do país e etc.).

Alan Gonçalves  
Volta Redonda - RJ

## Truste - Arma do capitalismo

Vejo com muita preocupação a situação dos trabalhadores dos Países em desenvolvimento, e os sub-desenvolvidos que tem vivido uma situação caótica, consequência do truste e da política econômica do capitalismo, que através das operações de empréstimos, levam os países a se endividarem, tornando-os dependentes do sistema financeiro internacional, com isso gerando insuportáveis níveis de pobreza, miséria, problemas sociais, alto índice de analfabetismo, desemprego, má distribuição de renda etc., o mesmo sistema privilegia os cartéis, oligopólios, monopólio, e o truste, concentrando nas mãos de pequena minoria a maior soma das riquezas nacionais, a elite burguesa impõe aos países que querem entrar para o grupo dos capitalistas do primeiro mundo, uma triste realidade, é o que constatamos no Brasil, e na maioria das Nações, é inaceitável que as potências capitalistas tenham super lucros financeiros enquanto os países em desenvolvimento tenham como lucro modelos econômicos recessivos, regras estabelecidas pelo FMI, sempre favorável aos interesses do capitalismo internacional.

A classe trabalhadora não pode ficar na inércia, temos o Socialismo como única opção para reverter este quadro catastrófico social gerado pelo sistema neoliberal, é preciso mais combatividade, articulação, e espírito revolucionário, só assim será possível implementar a idéia Socialista, o momento é favorável para as mudanças pois críticos capitalistas como Frederic Jameson e Robert Kurz analisa o fracasso do sistema capitalista neoliberal, que não foi capaz de resolver os problemas sócio-econômicos da maioria das nações, portanto a euforia da vitória do capitalismo não procede, é primordial a divulgação das conquistas dos companheiros de Cuba, ex-URSS e países do Leste com relação ao Socialismo Comunista, é fundamental para o fortalecimento de nossa luta, e para retomar a dialética no sentido de preservar, melhorar, e tornar acessível, a todos os trabalhadores o melhor sistema de governo, pois o capitalismo não resolveu, e ao contrário gerou a maior crise política, social e econômica para a maioria das nações, tais como a desigualdade, conflitos étnicos, racismo, fome, arrocho salarial, e o incentivo as guerras com o objetivo de super lucros financeiros, etc.

Este é o legado que o capitalismo neoliberal deixa para a classe trabalhadora.

Paulo Francisco de Assis Filho  
Cotia - SP

## Espaço de intercâmbio

Venho divulgando o foco de libertação nacional na região. Sendo o jornal o divulgador da revolução que o partido almeja alcançar, principal elo entre massa/partido.

No dia 22/7/92 conseguiu o pronunciamento de João Amazonas pela unidade do movimento comunista. Li também um livro em espanhol do ano de 1986 "Guerra Psicológica", editado em Moscou. Pude observar o tremendo desafio para os comunistas atuais e suas imprensas.

Venho pedir um item, simples, objetivo e de grande valia para o futuro do comunismo. Creio que este item é de suma importância e vital para criação de novas células do PCdoB, e divulgação do jornal.

1. Que haja um espaço mínimo no jornal para a criação do "intercâmbio". Um espaço para que seja divulgado endereços para correspondência, para comunistas se corresponderem e avançarem na divulgação do comunismo. Se observarmos a guerrilha do Che na Bolívia, em certa fase da evolução da mesma, ele já não tinha mais contatos para evolução da guerrilha. Foi aniquilado. Hoje é um novo dia, hei de edificá-lo.

Saudações revolucionárias.

João Luis da Silva  
Alto Jequitibá - MG

## Colapso da Modernização

Embora com as dificuldades que se podem imaginar, nossa "A Classe" segue viva, orientando e informando. Congratulações por isso. Já que as vezes a "Classe" traz comentários sobre livros, quero fazer um pedido. Gostaria de saber a opinião do pessoal do jornal sobre uma obra que será lançada brevemente no Brasil, segundo a Folha de São Paulo, trata-se do livro "o Colapso da Modernização", do alemão Robert Kurz. Li entrevista dele na Folha e fiquei surpreso com as opiniões do filósofo, porém sem saber bem em que ele se apoia para tirar as conclusões expostas na entrevista (Folha de SP, 20/09/92, fls.6,7)

Marival de Oliveira  
Registro - SP

Crianças sem futuro  
Ratos de Porão

Temos crianças mortas para exportação  
umas morrem de doenças, outras por inanição  
Agora a Etiópia está com inveja do Brasil  
Ganhamos em pobreza e mortalidade infantil  
Não!!  
Eu não sei, eu não sei  
De nada!  
Temos aqui também um Xou de Alienação  
A gostosinha da TV que ganha grana de montão  
Ronald Mac Donald's herói da molecada  
Vai ganhando seus milhões vendendo merda reciclada  
Qual será o futuro das crianças do Brasil?  
Só de AIDS esse ano já morreram mais de mil  
Mas nosso governo finge que não vê seus filhos estão seguros, eles vão sobreviver

Rodrigo Oliveira Fonseca  
Rio de Janeiro - RJ

O Que é Isso,  
Valter Feldmann?

As vésperas das eleições do segundo turno em São Paulo, os partidos do chamado campo progressista já se articulam em torno da candidatura popular e democrática de Eduardo Suplicy, apoiado em 3 de outubro pelos Partido do Povo (PT, PCdoB, PSB e PC).

Não nos estranha em tudo isso o comportamento aético, assumido publicamente pelo vereador Valter Feldmann, do PSDB de São Paulo e candidato derrotado a vice-prefeito na chapa de seu correligionário Fábio Feldmann.

Este senhor, que no passado já ostentou o título de ser "comunista e ateu", apesar da sua ascendência judaica e no presente se coloca abertamente como 5ª coluna do malufismo e do sionismo, pregou com todas as suas forças, na convenção municipal do PSDB, a "neutralidade" e a "libertação" dos filiados e eleitores para votarem em quem "quissem no segundo turno" (sic). Ou seja: "muro" para todos.

Neutralidade deve ser lida e encarada como apoio direto ao fascismo e ao malufismo no segundo turno. Quem diria. Valtinho, assumindo de vez o seu lado reacionário camuflado. Nunca podemos esquecer que foi você quem fez diversas representações e abaixo-assinados encaminhados ao Sindicato dos Médicos de São Paulo contra a delegação de médicos que visitou os territórios palestinos ocupados pelos sionistas de Israel, entre janeiro e fevereiro de 1988, levando a solidariedade brasileira contra às arbitrariedades que lá ocorrem.

Finalmente, nunca é demais lembrar que quando Aldo Rebelo era vereador e lutava pela aprovação de uma moção de apoio à libertação de Lâmia Marouf, presa em Israel, foi também esse vereador do PSDB que mais resistência opôs à aprovação.

Mas é isso mesmo. Maluf, apesar do seu pomposo sobrenome árabe, é sionista de quatro costados. Nunca foi solidário à causa palestina e muito menos aos árabes em geral. Nunca levantou um decibel de sua voz contra os ataques aos países árabes e aos seus povos. De fato, ambos, Maluf e Feldmann, se combinam bem: dois direitistas convictos de seus posicionamentos. (SP, 19/10/92)

Lejeune Mato Grosso  
São Paulo - SP

## A Ideologia

A Ideologia de nossa sociedade não é própria, mas sim a que nos é imposta.

A Ideologia que nos é transmitida através de rádios e televisões é falsa.

Essa Ideologia não tem nenhuma verdade e sim maldade, com o propósito de que as finalidades de apenas um grupo social transformam-se em valores de todos.

A Ideologia que creio e que aqui sem receio tento transmitir é que tem como tema a igualdade de todos.

A Ideologia que quero repelir é a que as classes dominantes tentam transmitir e que tem como objetivo legítimo por meios pacíficos os esquemas de dominação social.

Viva o comunismo!

Alan Gonçalves  
Volta Redonda - RJ

ERRAMOS

Na edição anterior, erramos ao anunciar José Reinaldo Carvalho como Chefe do Escritório da Representação da OLP.

## A Classe Operária

Diretor e Jornalista Responsável  
João Amazonas  
Editora: Ana Maria Rocha  
Redação: Dilemardo Toni, Jefferson Barros

Colaboradores: Altamiro Borges, Antonio Carlos Quelroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Gulomar Prates, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins - Projeto Gráfico: Auracébio e Equipe - Diagramação: José Luis Munuera Reyes - Composição e Arte Final Computar - Fone: (011) 36-0412 - Fotolito: Enfocke - Impressão: Gazeta da Lapa

Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva - Arquivo: Leandro Schillpake - Secretária: Sílvia Regina Lopes  
Publicação da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP  
Fone: (011) 34-4140 - FAX: (011) 36-0412

## Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (088) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4728 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 792 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem (096) 223-4046 - BAHIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barra - (071) 321-8420/ 321-8622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DISTRITO FEDERAL - Brasília - HIGS 704, Bloco G, Casa 87 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Av. Anhanguera, 3599 - Ed. São Luís - 3º andar - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 273-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Casa 1 - Centro - CEP 79100 - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de Maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 - PARAÍBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2036 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (088) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Voluntários da Pátria, 92 - Conj. 212 - 3º andar - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1801 - Centro - (021) 240-5288/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-8323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (051) 228-5152 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (0482) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962B - Centro.

NOVO FAX: (011) 36-0412

## ASSINE

## A Classe Operária

Recorte e envie com cheque para  
Empresa Jornalística A Classe Operária  
Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista  
São Paulo - CEP 01318-020  
Trimestral: Cr\$ 30.000,00  
Semestral: Cr\$ 60.000,00  
Anual: Cr\$ 120.000,00  
Para Exterior: US\$ 90 - Anual

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CDM  
Centro de Documentação e Memória

Fundação Memória Cultural  
FONE: (011) 36-0412  
FAX: 36-0412

## Opinião

## A CUT e o governo Itamar

SÉRGIO BARROSO  
Executiva Nacional da CUT

Positivo o balanço da reunião de 8 e 9 de outubro da Executiva Nacional da CUT.

A análise da campanha pelo Impeachment - "Fora Collor" foi esclarecedora. A corrente "Articulação" recusou enfrentar a autocrítica (inesquecível lição!) por ter rebaixado o combate político ao governo neoliberal de Collor. Como se sabe, de dezembro de 91 a julho passado, travou-se acirrada contenda em torno da consigna "Fora Collor", que agrupou a *Corrente Classista*, a "CUT pela Base" e a "Convergência Socialista", principalmente.

De outra parte, na reunião, o devaneio pequeno-burguês da CS ("Fora Itamar", na antevéspera da votação do Impeachment), deu lugar a uma estrondosa euforia: "Grande vitória da classe trabalhadora", bradou um sindicalista da "Convergência". Quanto às "Eleições Gerais", sequer menção!

Independência, negociação e propostas são as resoluções da Executiva frente ao governo Itamar, caracterizado preliminarmente como contraditório... A própria indicação de Barelli para o Ministério do Trabalho confundiu alguns críticos da "equipe medfocre" do presidente Itamar. Menequelli, sobre Barelli, filosofou: "Desperta esperança, mas não ilusão".

A plataforma da CUT entregue ao novo presidente, está ajustada às necessidades de mudanças porque lutam os trabalhadores brasileiros. Volta-se para a interrupção do fanatismo neoliberal. A CUT reivindica a suspensão e revisão das privatizações. Propõe a suspensão do pagamento da dívida interna. O reajuste mensal, dos salários, de acordo com a inflação. Pede a recomposição do salário mínimo, reajuste mensal mais 5%. Recusa a política recessiva e quer o fim das demissões. Exige o assentamento de 20 mil famílias sem-terra,

*A plataforma da CUT está ajustada às mudanças porque lutam os trabalhadores brasileiros*

em 1 milhão de ha já desapropriados e na dependência de despacho presidencial, entre outros pontos.

O novo quadro surgido da deposição de Collor pelas vigorosas manifestações populares, não se encontra inteiramente aclarado. Conservadores e neoliberais - como Eduardo Vieira, o banqueiro-ministro - estão encapsulados dentro do governo e apoiados por canibais semelhantes no Brasil e nos centros da oligarquia mundial. De outro lado, o ataque à "modernidade" desfechado por Itamar, bem como a posse de ministros de posição anti-neoliberal ou democrática, indicam a necessidade de uma conduta afirmativa, de expectativa positiva frente ao novo governo.

Cabe à CUT mobilizar os trabalhadores em defesa dos interesses nacionais, apoiar as medidas concretas que golpeiam a política neoliberal.



REVISTA PRINCÍPIOS

## Legislação partidária ameaça democracia

ALDO REBELO

Líder do PCdoB na Câmara Federal

Incluída entre os pontos prioritários a serem apreciados pelo Congresso Nacional, a reforma da legislação eleitoral e partidária começa a ser discutida. Na última quarta-feira foi instalada uma Comissão Especial encarregada de apreciar e dar parecer sobre todas as propostas relativas ao tema em tramitação na Câmara. Os representantes dos pequenos partidos, entre eles o PCdoB, haviam sido excluídos da Comissão, pelo critério de proporcionalidade. No entanto, atendendo a um protesto da bancada comunista, o presidente da Câmara determinou a participação de um representante do nosso partido.

Existem mais de quarenta projetos de lei sobre a matéria, tramitando na Câmara dos Deputados. Eles abordam questões relativas à inelegibilidade, à Lei Orgânica dos Partidos Políticos, ao Código Eleitoral, ao sistema eleitoral e ao acesso dos partidos ao rádio e à televisão. De um modo geral, a maioria desses projetos incorre no mesmo vício de restringir a liberdade de organização partidária. Na verdade, a reforma da legislação eleitoral e partidária é um dos pilares do projeto neoliberal, defendido pelas classes dominantes e pelas elites políticas e econômicas do país. O verdadeiro objetivo das alterações pretendidas é restringir ao máximo a liberdade de organização partidária, golpeando a democracia, a representativa e criando obstáculos quase que intransponíveis para o livre funcionamento dos pequenos partidos, principalmente dos

*A reforma da lei eleitoral é um dos pilares do projeto defendido pelas elites*

partidos progressistas e ideológicos. Tanto isso é verdade que, em agosto passado, durante um Seminário promovido em Brasília pelo Banco Central, um representante do Banco Mundial chegou a defender abertamente a tese de que para que as reformas econômicas possam ser feitas com rapidez seria necessário exercer um controle mais rigoroso sobre os partidos políticos. Nada mais claro do que essa declaração. As classes dominantes pretendem liquidar a democracia representativa, de um lado impondo restrições ao livre funcionamento dos partidos políticos e, de outro, instituindo o voto distrital, com o objetivo de ampliar o controle que já exercem sobre o Congresso Nacional, para facilitar a aprovação de projetos anti-nacionais e anti-populares. Aliás a proposta de voto distrital misto, cópia do modelo alemão, muito falada no Congresso Nacional, não passa de uma armadilha anti-democrática, na qual os donos dos feudos (distritos) teriam, de antemão, metade do parlamento nas mãos. O Partido Comunista do Brasil, consciente do risco dessas mudanças, lutará com todas as suas forças, dentro e fora do Parlamento, para defender a democracia e a soberania nacional.

## Comunista exemplar

O Partido Comunista do Brasil baixa suas bandeiras de luta em homenagem à memória de Rogério Lustosa, destacado dirigente do partido, prematuramente falecido no último dia 21 de outubro em São Paulo.

Rogério foi antes de tudo um homem de partido. Durante mais de duas décadas dedicou ao PCdoB o melhor de seus esforços. Nas mais diferentes tarefas que o partido lhe atribuiu - entre os estudantes cariocas, os operários de Belo Horizonte ou os camponeses do Pindaré/Maranhão, em plena juventude e mais recentemente como responsável pela área de propaganda do partido - a preocupação básica de Rogério foi a de construir o partido. Durante os mais de 5 anos em que esteve preso por perseguição política, os algozes da ditadura nunca arrancaram dele uma só palavra que pudesse comprometer os outros companheiros ou a organização partidária. Rogério tinha a profunda consciência da necessidade de um partido revolucionário, marxista-leninista, para que se possa derrotar o capitalismo e construir a sociedade socialista.

Rogério Lustosa foi um defensor incansável da causa do socialismo. Seu espírito instigante e polêmico, sua inteligência aguçada estiveram a serviço de entender os meandros, as dificuldades, os acertos e os erros cometidos na construção da nova sociedade, procurando retirar as lições necessárias a fim de colocar a luta pelo socialismo num patamar superior. Em nenhum momento, por maiores que fossem as dificuldades, a confiança de Rogério na revolução e no socialismo, foi abalada. Polemizava com os defensores do neoliberalismo, criticava os pontos de vista pequeno-burguês de arrefecer a luta anti-capitalista. Não aceitava a capitulação.

Rogério Lustosa era um estudioso do marxismo-leninismo. Escrevia constantemente para os principais órgãos do partido. Procura-

va orientar e estimular os companheiros para a tarefa da elaboração teórica. Destacava sempre a importância da luta no plano das idéias para que a classe operária possa derrotar a burguesia. Como poucos entendia o papel que está colocado para a imprensa partidária e a despeito das dificuldades ou da desigualdade de condições existente entre a imprensa revolucionária e a grande imprensa burguesa, ousava enfrentar os desafios.

Rogério era daquele tipo de marxista que não se limitava ao reconhecimento formal do marxismo, a repetir fórmulas ou citações; pelo contrário, sua atividade estava voltada para a realização do marxismo, para sua aplicação prática, buscando caminhos e meios novos de acordo com as condições reais e as exigências de cada momento. Rogério encarnava a concepção da teoria marxista como uma força viva e revolucionária, a serviço da transformação da sociedade. Conjugava desta forma as qualidades de um militante abnegado e corajoso como as de um dirigente capaz e criativo teoricamente, possuidor de um amplo horizonte político.

Por tudo isso o Partido Comunista do Brasil considera que a morte de Rogério Lustosa deixará uma grande lacuna em suas fileiras. Rogério viverá na memória do partido ao lado dos Grabois, dos Daniellis, dos Arroios, dos Fontelles, Canutos e Nonatinhos, dos muitos e muitos que dedicaram toda a sua vida ao partido. Lembremos-nos deles sempre com saudade, com aquele nó na garganta e com lágrimas. Mas também com orgulho por ter tido a oportunidade de conviver com pessoas tão especiais em nossas fileiras. Afinal é esse tipo de militante exemplar que forma possível a vitória do socialismo.

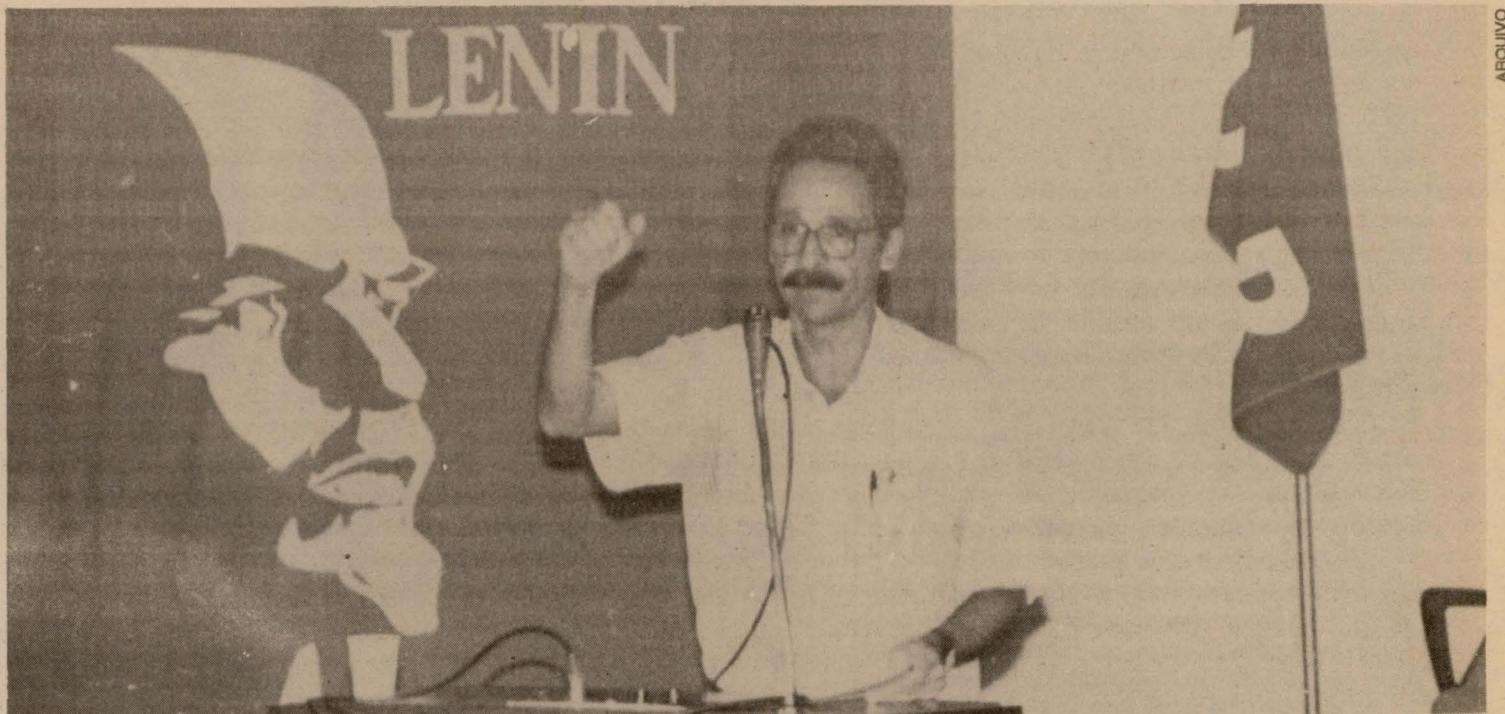
CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

PCdoB

# Rogério Lustosa - vida dedicada

BERNARDO JOFFILY

Rogério Lustosa morreu subitamente, em 21 de outubro, um radiante dia de sol no Parque do Ibirapuera, São Paulo. Na hora do almoço, Renato Rabelo encontrou-o por acaso, durante sua corrida cotidiana pelo Parque. Cumprimentaram-se, sorrindo, incrédulos, pois trabalhavam juntos no dia-a-dia da sede nacional do PCdoB mas era uma curiosa coincidência toparem um com o outro no meio daquele verdor. Mais tarde, as mulheres que fazem a limpeza do Ibirapuera estranharam a imobilidade de um vulto sentado, encostado a uma árvore. Era Rogério, fulminado por um enfarte cardíaco que chegou sem avisar e interrompeu de surpresa, aos 49 anos, uma vida integralmente dedicada à revolução.



Na tribuna do 8º Congresso do PCdoB, Rogério Lustosa defende a necessidade de lutar, desde já, pelo socialismo em nosso país

## João Bigode comanda a agitação

Mineiro de Belo Horizonte, filho de um dentista, Rogério Lustosa iniciou sua militância como aluno da Faculdade de Engenharia da PUC-Rio de Janeiro, quase três décadas atrás. Era a época do golpe militar. O movimento estudantil fora o primeiro a se levantar contra a ditadura e o Rio de Janeiro era sua capital. A rebeldia fervilhava nas escolas.

Na época, a corrente política mais forte entre os estudantes era a AP, Ação Popular, uma organização surgida da esquerda católica, que depois do golpe aproximou-se do marxismo, abraçou uma linha revolucionária e partiu para a resistência clandestina. Os presidentes da UNE e da Ubes eram da AP. Internamente, uma Comissão Nacional Estudantil coordenava a agitação. Seu dirigente era um certo João Bigode, magro, anguloso, dono de vasta bigodeira a justificá-lo o apelido, polemista imbatível, de bem-humorada contundência.

João Bigode era o nome frio de Rogério Lustosa.

## A rebeldia ganha as ruas

A efervescência estudantil transbordou para fora das escolas e desembocou nas manifestações de 1968. Em 28 de março, o Rio parou em protesto contra o assassinato do jovem Édson Luís pela Polícia Militar. Na missa de sétimo dia de Édson Luís, os cavalos da PM galgaram a escadaria da Igreja da Candelária. Dois meses depois veio a Sexta-feira Sangrenta, uma batalha campal entre manifestantes e policiais que deixou um saldo jamais averiguado de mortos (mais de vinte, segundo um levantamento de estudantes de medicina que faziam residência universitária nos hospitais,

inclusive um PM, abatido por um tijolo). A oposição deu o troco na famosa Passeata dos Cem Mil, grande demais para ser reprimida. No 7 de Setembro, em Goiânia, outro entevoro acabou com o desfile militar. Em Salvador, o secretário de Segurança do Estado proibia a venda de bolas de gude às vésperas de passeatas: nas mãos dos estudantes elas se transformavam em terríveis projéteis de estilingues.

Dentro das faculdades mais mobilizadas, alunos e professores, subvertendo a hierarquia acadêmica, elegiam comissões paritárias para redefinir currículos e métodos didáticos. O debate entre os estudantes também pegava fogo, com seu auge previsto para o clandestino Congresso da UNE, mas este acabou na cadeia, com a prisão dos seus mais de 800 delegados em Ibiúna, São Paulo. A base estudantil respondeu com passeatas ao som da recém-inventada palavra-de-ordem "A UNE somos nós, nossa força, nossa voz".

João Bigode estava em todas. Não era o líder dos palanques e das manchetes, mas tampouco se conformava com uma função nos bastidores. Articulava, organizava, dirigia a partir da linha de frente da luta. Estava também entre os presos de Ibiúna.

## Metalúrgico, preso, posseiro...

Como diz o inspirado título de um livro-reportagem, 1968 foi "o ano que não acabou". Em 13 de dezembro os generais no poder deram um golpe dentro do golpe, com o tristemente célebre Ato 5. Intensificaram-se as prisões em massa, torturas e assassinatos, que a imprensa censurada não podia noticiar. João Bigode, já com outro nome frio, mudou para a periferia da Grande Belo Horizonte, matri-

culou-se num curso de torneiro-mecânico no Senai e passou a procurar emprego nas indústrias metalúrgicas de Contagem.

A experiência operária durou pouco. Contagem estava também na lista de prioridades dos órgãos de repressão, pois fora o cenário das maiores greves desde o golpe. Rogério foi preso, durante uma pichação do Primeiro de Maio de 1969, e já não havia estudantes na rua como no episódio de Ibiúna. A prisão, de vários meses, só não durou mais porque os documentos frios de identidade e uma falha no esquema de informações impediram que a polícia descobrisse a verdadeira identidade do prisioneiro.

Liberto, ele tomou o rumo do vale do rio Pindaré, no Maranhão. Foi uma fase que marcou-o profundamente. Sua tarefa era dirigir o trabalho entre os camponeses de Pindaré-Mirim e Santa Inês, onde a AP tinha fincado raízes. Lá, Rogério (conhecido como Severino) tocava sua roça de arroz, como tantos posseiros, e, sob esta cobertura, articulava a luta. A repressão da ditadura e a violência própria das zonas rurais impunham seu ritmo ao movimento. As reuniões eram guardadas por seguranças armados. Vez por outra os posseiros tinham de enfrentar à bala as investidas dos bate-paus a mando dos grileiros. Nas horas de calma, compunham e cantavam todo um repertório de músicas de protesto.

## A opção pelo PCdoB

O movimento camponês do Pindaré foi bruscamente interrompido, em fins de 1971, por uma verdadeira operação de guerra dos órgãos repressivos. Dessa vez Rogério foi identificado e enfrentou em dose dupla a tortu-

na da tortura. Levado para Fortaleza, ficou no cárcere até 1975.

Curiosamente, suas lembranças dos anos de cadeia raramente se fixavam no lado sinistro e monstruoso da experiência. Preferia recordar as figuras dos companheiros de prisão, os pequenos combates, travados à custa de um esforço inaudito, que mesmo ali mantinham acesa a chama da resistência. Conservava com todo cuidado um exemplar do ultra-clandestino jornalzinho manuscrito que circulava, de cela em cela, entre os presos políticos do Ceará.

Rogério acompanhou de dentro da cadeia o desfecho do debate político e ideológico que levou a AP a incorporar-se ao PCdoB. Ingressou no partido em 1972, convencido de que a luta revolucionária reclama uma organização revolucionária, marxista-leninista, e de que em nosso país ela é o Partido Comunista do Brasil. De 1972 até seu último dia de vida atuou, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, pela construção do partido.

## Nasce um jornalista

Ao sair da prisão, Rogério retornou ao Rio e engajou-se nas lutas pela democratização, no Movimento de Defesa da Amazônia, na Campanha pela Anistia. Quando esta já se aproximava, encabeçou o esforço para criar um jornal de massas dedicado aos trabalhadores, a *Tribuna da Luta Operária*.

A experiência da *Tribuna* marcou toda uma geração de militantes do PCdoB e do movimento popular. O país emergia de anos e anos de completo sufoco para uma nova fase de efervescência política e social. Ressurgiam as greves operárias, os conflitos no campo, a agitação estudantil e intelectual. Havia uma grande demanda de

## PCdoB

## à causa do socialismo

referências que dessem um rumo à luta em ascenso, e também muita confusão. O próprio PCdoB, ainda forçado à clandestinidade e duramente atingido pela repressão, passava por uma fase de luta interna. Alguns dos seus dirigentes, que hoje se aboletam comodamente na ala direita do PT, tentavam tomar as rédeas do partido supostamente em nome do comunismo revolucionário.

Coube ao jornal dar vazão ao confronto de idéias na base partidária e no movimento de massas. A tiragem cresceu rapidamente, chegando aos 60 mil exemplares. A periodicidade, quinzenal, passou a semanal. Sucursais, sustentadas pela contribuição voluntária dos trabalhadores, surgiam em quase todas as capitais e dezenas de cidades do interior. A venda, sobretudo militante, atingia grande parte do movimento popular organizado.

Rogério não era jornalista. Passara

apenas pela redação do manuscrito jornalzinho dos presos políticos de Fortaleza.

No entanto, foi o responsável por grande parte do êxito da *Tribuna Operária*. E rapidamente assimilou os segredos do ofício, passando para o papel impresso a mesma inconfundível verve polêmica do *João Bigode* dos anos sessenta. Quando o PCdoB reestruturou sua direção, assumiu, dentro do Secretariado da Direção Nacional, a responsabilidade pela área de propaganda. Colaborou permanentemente com a *Classe Operária*. E depois que a *Tribuna Operária* deixou de circular, em 1988, dirigiu o relançamento da revista *Princípios*, que passou a jogar um papel inédito como órgão teórico do partido.

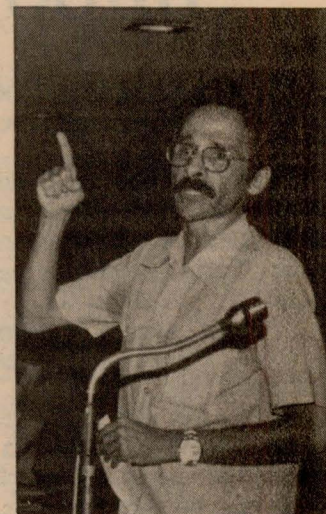
Seu último artigo para *Princípios* (veja trechos abaixo) ainda permanece inédito: concluiu-o pouco antes de morrer.

## Um desafio a todos nós

Foi como jornalista, pensador, elaborador de idéias, que Rogério Lustosa ficou bem conhecido da atual geração de comunistas e de quem quer que se dedique hoje, no Brasil, a pensar os grandes problemas teóricos do movimento revolucionário.

No 8º Congresso do PCdoB coube a Rogério expor a principal conclusão teórica aprovada, sobre a necessidade de lutar, "desde já, pela vigência do socialismo científico em nossa pátria".

É este o Rogério Lustosa que desapareceu tão repentinamente, num dia ensolarado do Ibirapuera. Ele nos deixa o desafio de continuar a desvendar, cada vez mais profundamente, com rigor científico marxista-leninista, os intrincados, intrigantes, apaixonantes problemas da análise concreta da situação concreta de nosso país e de nosso planeta neste final de milênio.



## À Rogério

Morte  
não  
anunciada  
arrebatou você  
sentado  
tranquilo  
no parque  
entre árvores  
como que  
para distinguir da vida  
sua inquietude apaixonada  
sua rebelião intrínseca  
seu espírito indômito  
suas mãos agitadas  
a fala ferina  
a pena precisa

Vida  
sempre  
vívida  
desafiando poderosos  
enfrentando perigos  
nos vendavais  
de classe  
com palavras  
no corpo a corpo  
nas prisões  
nas barricadas  
Febril  
atividade  
viveu você  
a vida  
talvez  
para distinguir na morte  
a imensidão  
serena  
do repouso  
de heróis

## Partidos e democracia para o século XXI

ROGÉRIO LUSTOSA

Essa manifestação foi espontânea, os partidos não interferiram." Esse tipo de comentário, com conotação elogiosa, aparece aqui e acolá, principalmente em relação aos recentes protestos dos jovens contra o governo Collor. Promove-se a idéia de que sem os partidos as coisas se tornam mais democráticas. Sugere-se também que sem política os movimentos são mais "puros".

No Congresso Nacional, a pretexto de combater o fisiologismo, corre uma campanha contra o que chamam de "farrá partidária", visando limitar a representação parlamentar a um seleto grupo de legendas.

Como parte dessa onda, aparecem ideólogos com ares de "esquerda", que se aproveitam dos ventos anti-socialistas para pregar a substituição dos partidos revolucionários por agrupamentos gelatinosos, com estruturação frouxa e desprovidos de espírito combativo.

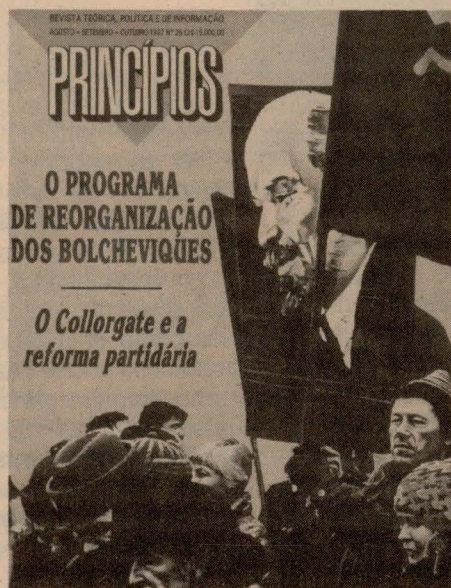
Não há dúvida de que é atrativa a idéia de uma democracia direta, dos indivíduos, sem a intermediação de organizações, de programas e de diretrizes para a atividade prática. Numa conjuntura onde grassa a maré do ceticismo, o apelo de "valorizar a espontaneidade dos movimentos", fora dos partidos e sindicatos, pode sensibilizar muita gente.

Não é necessário, entretanto, muita sagacidade para perceber que só a ação coletiva pode ter força de expressão na sociedade. Não existe como pinçar a idéia bruta, individual, e fazer com que ela interfira nos processos sociais. É a simples soma aritmética de opiniões isoladas não adquire forma definida e nem capacidade de expressão.

Uma corrente de opinião é formada quando existe um mínimo de consciência, resultado de um mecanismo de ela-

boração complexo, aglutinando e burilando o que existe de essencial em idéias semelhantes e moldando um corpo coerente de pensamento. Só assim um determinado grupo social é capaz de traduzir seus interesses em programas, impulsionar movimentos de massas e agir sobre a realidade social.

A espontaneidade não é capaz de gerar ação coletiva. A não ser explosões



sociais ou movimentos fortuitos, de alcance localizado. Isso não invalida que mobilizações com orientação definida, que correspondam aos anseios de amplas camadas sociais, recebam adesão espontânea de enormes contingentes. E que, com isso, multipliquem seu potencial. Os fenômenos de massas sempre representam uma articulação dialética entre o consciente e o espontâneo.

As jornadas pelo impeachment de Collor sensibilizaram milhões de pessoas, com papel destacado para os jovens. Grande parte dessa maré humana tinha,

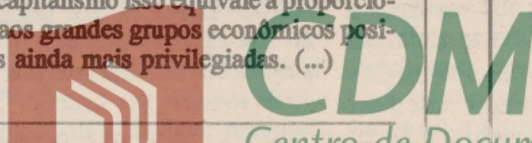
certamente, uma compreensão inicial da luta política em curso. Nesse sentido pode-se falar em adesão espontânea. Mas o movimento tinha uma orientação muito clara e sempre contou com o envolvimento declarado de entidades tradicionais da juventude, como a UNE e a Ubes, e dos partidos políticos progressistas.

Os agentes privilegiados para a formação da opinião política, queira-se ou não, são os partidos. Sem uma atividade especificamente voltada para instigar e mobilizar o pensamento social, não se pode esperar que a consciência política se desenvolva - isto é particularmente verdadeiro para os setores sociais alijados do poder, que não contam com os aparatos estatais a seu serviço.

Sem a conformação de correntes de pensamento, as forças sociais não teriam referências duradouras e consistentes, tenderiam a oscilar de acordo com a conjuntura, e a alterar seu comportamento em função dos acontecimentos diários, impotentes para perseguir objetivos em profundidade e a longo prazo. Sem a estruturação da consciência social não se poderia falar em maiorias ou minorias e muito menos em democracia.

Solapar a atividade dos partidos significa, na prática, silenciar os principais mecanismos para a defesa dos interesses de cada setor social, e facilitar a interferência de outras organizações - com objetivos políticos camuflados - na luta eleitoral e na definição dos rumos no país. No capitalismo isso equivale a proporcionar aos grandes grupos econômicos posições ainda mais privilegiadas. (...)

Trecho do último artigo escrito por Rogério Lustosa, a ser publicado pela Fundação Princípios, edição 27, que circula ainda este mês.



Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
22 de outubro de 1992  
Salvador, BA

Loreta Valadares

## Importante discussão

ANA MARIA ROCHA  
Membro do CC do PCdoB

O Comitê Central do PCdoB reuniu-se nos dias 15, 16 e 17 de outubro na cidade de São Paulo. Além de seus membros efetivos e suplentes foram convidados para participar da discussão o presidente da UNE, Lindberg Farias, Marcos Afonso, vereador eleito em Rio Branco/Acre e Edvaldo, vereador reeleito em Aracau/Sergipe.

Durante três dias travou-se importante discussão sobre o significado da luta pelo impeachment de Collor e a posição frente ao novo governo de Itamar Franco. A partir da exposição feita pelo presidente do PCdoB, João Amazonas, foi se concluindo sobre a importância histórica da luta pelo impeachment, onde a mobilização do povo nas ruas levou à ampliação dos setores que se posicionavam pelo impedimento do presidente, aceitando duro golpe no imperialismo e em seus projetos de aplicar o plano neoliberal no Brasil. Foi além disso um aprendizado para o povo brasileiro, que saiu dessa batalha vitoriosa confiante na sua força para mudar os rumos do país e sua situação de crescente empobrecimento.

O governo de Itamar Franco surge fruto desse processo e em meio à expectativa dos progressistas brasileiros de que se possa colocar em defesa dos interesses nacionais e a favor do aprofundamento da democracia. Mas por outro lado enfrenta a pressão das forças conservadoras que pretendem enquadrá-lo no velho plano neoliberal, que atenta contra a soberania da Nação. O PCdoB avalia que Itamar assume condições adversas de uma crise estrutural profunda e sob a pressão do imperialismo visando manter o atrelamento do Brasil a seus interesses. Por isso considera importante o apoio às iniciativas do governo visando a defesa dos interesses nacionais. Toda essa discussão está explicada na resolução aprovada ao final da reunião e que *A Classe Operária* publica na íntegra.

Outro ponto importante da discussão foi a avaliação das eleições de 3 de outubro e a posição do PCdoB frente ao 2º turno das eleições em importantes cidades. O Secretário de Organização do PCdoB, Ronald Freitas, fez um balanço inicial que serviu de base à discussão. O PCdoB elegeu 53 vereadores, sendo que 13 em capitais e 40 no interior. Desses, 14 foram eleitos em cidades com até 20 mil eleitores, 8 em cidades entre 20 mil e 50 mil eleitores, 6 em cidades de 50 mil a 100 mil eleitores e 11 em cidades de mais de 100 mil eleitores.

O PCdoB teve vitórias importantes ao eleger vereadores nas principais capitais do país e de centros importantes em estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande Sul. Entretanto, o resultado geral foi considerado insatisfatório frente a necessidade de fazer o partido ampliar seu raio de influência. Em alguns casos houve aumento do número de votos mas o candidato não foi eleito, como é o caso de João Ghizoni, em Florianópolis.

As lições tiradas dessa batalha eleitoral apontam ainda a dificuldade do PCdoB ter um coeficiente eleitoral próprio, o que reafirma a necessidade de formação de alianças eleitorais que permitam a vitória dos seus candidatos. Que é importante o melhor domínio do jogo eleitoral onde a existência de redutos de enraizamento da ação do candidato e do partido são fundamentais para a eleição. O uso do espaço de televisão é um aspecto relevante pa-

ra a difusão da imagem do candidato e das propostas do PCdoB. Mas o aspecto decisivo para garantir a vitória é a existência de um partido estruturado e enraizado entre as massas populares. Nesse sentido, o resultado eleitoral foi um termômetro da situação do PCdoB. Constata-se ainda uma certa fragilidade na sua estrutura, sem distritais organizados e uma militância fluida. Os desafios políticos e ideológicos do momento impõem a necessidade de uma militância mais aguerrida e preparada politicamente. Outra questão a ser levada em consideração é ainda a frágil base material do partido. Boa parte do tempo dos dirigentes é gasto visando angariar fundos para empreender qualquer batalha política, sobretudo a eleitoral, que exige grandes gastos.

Outro fator que chama a atenção é que, embora o PCdoB venha se pautando por uma política justa e tomado iniciativas políticas importantes, não consegue aparecer com sua marca própria para as amplas massas do povo, que muitas vezes o confundem com o PT. Isso ainda é reflexo do PCdoB ser um partido pequeno. Daí colocar-se o desafio de iniciativas e campanhas para o crescimento em meio a batalhas políticas, como bem soube fazer o Diretório Regional de São Paulo, que conseguiu filiar cerca de 3 mil novos comunistas no curso da campanha eleitoral. O crescimento do partido e a sua marca de ação de massas são condições básicas para que ele apareça com fisionomia própria e não se confunda com outras forças ditas de esquerda.

Na verdade, sabemos que os maiores derrotados dessas eleições foram Brizola e Antonio Carlos Magalhães, preço pago pelo apoio ao



Reunião do Comitê Central do PCdoB

governo Collor. Mas também não se pode afirmar um determinado partido como vitorioso dessa batalha. Houve uma fragmentação do quadro político, com uma marca de vitória para aqueles que se identificaram com o "Fora Collor".

O PT sofre derrota política em São Paulo ao não eleger no ABC, e em outras cidades onde já havia administração petista. Sua bancada de vereadores na capital paulista caiu de 16 para 11. Uma vitória mais significativa para o PT vai depender do seu desempenho no segundo turno em algumas capitais importantes. O PMDB mantém sua posição no interior e também disputa a prefeitura de algumas capitais. O PSDB cresce nessas eleições, sobretudo em São Paulo, onde ganhou 40 prefeituras.

O quadro definitivo das forças no cenário político ficará melhor definido após o 2º turno das eleições que definirão a representação política dos maiores colégios eleitorais do Brasil.

A reunião do Comitê Central do PCdoB também avaliou a disposição de forças para a disputa do 2º turno e aprovou resolução a respeito que *A Classe Operária* publica na íntegra.

## Posição do PC

Reunido em sessão plenária nos dias 15, 16 e 17 de outubro na cidade de São Paulo, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil avaliou a vitoriosa luta pelo impeachment de Collor e adotou Resolução sobre o governo recém-constituído de Itamar Franco:

1 A luta vitoriosa pelo impeachment de Fernando Collor, que teve entre seus pioneiros e principais sustentáculos o Partido Comunista do Brasil, foi um episódio da mais elevada significação na história do país e na trajetória de combates do povo brasileiro por democracia, independência e progresso social. O desfecho positivo dessa luta revela o acerto da orientação do PCdoB e de outras forças políticas lúcidas que há cerca de dois anos lançaram a palavra-de-ordem FORA COLLOR, em face do brutal agravamento da situação do país, decorrente da política antinacional e antipopular do governo.

A necessidade de afastar Collor da Presidência da República foi se tornando mais premente e a exigência de FORA COLLOR cobrou amplitude na medida em que se avolumavam as denúncias de corrupção no seio do governo. A instalação da CPI no Congresso Nacional, repercutindo o anseio generalizado da opinião pública democrática, deu novo alento à luta pelo impedimento do presidente da República. Os fatos apurados na CPI indignaram, estarreceram e comoveram a Nação, que tomou conhecimento de ser governada por uma quadrilha chefiada pelo próprio presidente da República. Os depoimentos de pessoas simples na CPI, como o motorista Eriberto e a secretária Sandra, patentearam inofensivamente que Collor montara, com o apoio de PC Farias, uma gigantesca máquina para realizar negócios escusos, praticar ladroagens e auferir benefícios pessoais.

O escandaloso contraste entre o modo de vida nababesco do presidente e seus asseclas, alcançado por meios ilícitos, e os vexames por que passa o povo trabalhador, vivendo à míngua, em estado de indigência e miséria, sou ou como uma espécie de alarme da consciência dos brasileiros, que compreenderam a gravidade do momento histórico e saíram espontaneamente às ruas usando formas originais e criativas. O movimento FORA COLLOR foi uma grande campanha cívica, onde se destacaram o entusiasmo e a disposição de luta da juventude. A extensão, o volume e a profundidade desse movimento obrigaram o Congresso, de composição predominantemente conservadora, a admitir, por maioria esmagadora, a abertura do processo de impeachment do presidente da República.

2 O afastamento de Collor da Presidência da República constitui um forte golpe no esquema de forças responsável pela implementação do plano neoliberal. Foi a vitória do povo brasileiro, um acontecimento extraordinário, fato inédito na história política nacional. Pela primeira vez, em

mais de um século de vida republicana, foi possível, por meio da pressão popular, através de manifestações de rua que tiveram como ator principal o povo e destacadamente a juventude, afastar um presidente entreguista e corrupto. A abertura do processo de impeachment de Collor teve notórias repercussões em todo o mundo. Em vários países, especialmente na América Latina, foi saudado como uma vitória da democracia e citado como exemplo de maturidade política.

O episódio do afastamento de Collor encerra valiosos ensinamentos. O imenso movimento cívico mostrou que quando há democracia, ainda que restritiva, e vigoram certas liberdades políticas no país, o povo é capaz de realizar façanhas. Quando as massas se unem e se mobilizam nas ruas, é possível aglutinar amplas forças, atrair aliados e neutralizar as soluções golpistas e ilegais. Na vitória conquistada estão os sinais de que emerge uma situação política nova, encontram-se os indícios de uma elevação crescente da consciência democrática em amplas parcelas do povo brasileiro.

A luta pelo impeachment do presidente da República trouxe para a cena política um povo mais maduro, mais consciente e mais confiante em suas potencialidades para lutar e conquistar novas vitórias nos combates nacionais e democráticos vindouros.

Consciência democrática, mobilização popular nas ruas, unidade e amplitude na ação política pró-impeachment - eis os fatores da vitória alcançada em 30 de setembro.

3 De acordo com a Constituição em vigor, o vice-presidente Itamar Franco assumiu o exercício da Presidência da República.

O novo governo se estabelece num momento muito difícil para o país, do ponto de vista econômico e social. É grave a situação herdada do governo Collor que se esmerou na aplicação do plano neoliberal, em sintonia com os interesses imperialistas.

O presidente Itamar Franco ainda não teve tempo de elaborar um programa de governo nem de costurar a necessária base de apoio político no Congresso Nacional e na sociedade. Procura dialogar com os partidos, as lideranças dos movimentos sociais, os diversos setores políticos. Nomeou um Ministério heterogêneo, representando diferentes forças, onde, ao lado de democratas nacionalistas e progressistas estão presentes vários elementos representantes das forças conservadoras.

Não obstante a inexistência de um programa e malgrado a heterogeneidade do Ministério, o governo tem dado indicações sobre suas posições políticas. Em sua trajetória na vida pública, Itamar Franco expressou, em diferentes momentos, a defesa dos interesses nacionais. No discurso de posse do Ministério, o novo presidente fez afirmações que o distinguem e revelam a intenção de trilhar novos caminhos. Falando sobre a aflitiva situação em que vivem os brasileiros, o

# PC do B sobre o Governo Itamar

republica-  
a pressão  
tações de  
principal  
juventu-  
antreguista  
processo  
eve notó-  
mundo.  
mente na  
do como  
e citado  
e política.  
o de Col-  
mentos. O  
mostrou  
ainda que  
liberdades  
capaz de  
as massas  
as ruas, é  
ças, atrair  
ções gol-  
conquista-  
erge uma  
ontram-se  
o crescen-  
a em am-  
eiro.

do presi-  
para a ce-  
maduro,  
fiante em  
tar e con-  
combates  
ndouros.  
mobiliza-  
de e am-  
impeach-  
ria alcan-

stituição  
de Itamar  
da Presi-

lece num  
a o país,  
e social.  
do gover-  
a aplica-  
sintonia  
as.

co ainda  
um pro-  
posturar a  
lítico no  
sociedade.  
tidos, as  
sociais,  
. Nome-  
o, repre-  
onde, ao  
alistas e  
s vários  
s forças

a de um  
geneida-  
tem da-  
ções po-  
vida pú-  
sou, em  
a dos in-  
urso de  
residen-  
tinguem  
lor e re-  
vivos ca-  
va situa-  
ros, o



Manifestação em frente ao Congresso Nacional, no dia da votação da abertura do processo de impeachment de Collor

novo presidente disse: "Repilo, por criminoso e cruel, a modernidade que lhes nega a dignidade do pão, do alfabeto, do trabalho honrado, da saúde e da alegria. Um país não pode ter a sua modernidade reclusa em setores de ostentação enquanto o resto do povo se afronta, todos os dias, com a fome, o desespero, a doença e a ofensa". Falando sobre o papel do Estado, no mesmo discurso, o presidente disse: "É nessa quadra terrível que muitos pregam o enfraquecimento do Estado. Se o Estado não servir para promover a paz, a justiça e o bem-estar entre os homens, para que serviria?"

Tais declarações foram bem recebidas pelo povo e ouvidas com desconfiança e oposição pela direita e pelos representantes do capital internacional, segundo os quais o governo Itamar representaria o "retrocesso", o "atraso" e o abandono da "modernidade". Trata-se, na verdade, de um governo ainda interino, que carrega todos os condicionais das circunstâncias que o levaram ao poder. Do governo Itamar não se poderá esperar soluções imediatas, milagrosas ou radicais para os sérios problemas com que o Brasil se defronta. O país vive uma encruzilhada histórica, uma crise estrutural crônica, da qual só sairá com o advento de um novo regime.

4 No auge da crise política, o Partido Comunista do Brasil defendeu a posse de Itamar Franco na Presidência da República, saída política viável na atual conjuntura do país. Coerente com essa posição e tendo em vista o caráter do governo, bem como os aspectos nacionalistas e democráticos das posições assumidas pelo

novo presidente da República, o Partido Comunista do Brasil considera necessário que todas as forças políticas comprometidas com o movimento que resultou no afastamento de Fernando Collor e na posse de Itamar Franco, ofereçam respaldo político ao novo governo a fim de ajudá-lo a corresponder às expectativas do povo brasileiro.

São injustificáveis os açoitamentos oposicionistas, as omissões e ambiguidades, inspiradas muito mais em interesses mesquinhos de grupos e/ou personalidades cuja estratégia política está voltada exclusivamente para as eleições presidenciais de 1994, do que na sincera inquietação de resolver os emergentes e angustiantes problemas nacionais e populares.

O Partido Comunista do Brasil, agindo com independência e responsabilidade, e apoiado no desejo de mudanças expresso nas ruas durante o movimento FORA COLLOR, manifesta a expectativa e a esperança de que o novo governo adote medidas visando promover as mudanças reclamadas pela maioria da Nação, nos marcos de uma orientação democrática e em consonância com os interesses nacionais. Nesse sentido, resguardando a nossa independência e o direito à crítica e levando em conta as circunstâncias em que o atual governo chega ao poder, consideramos justo emprestar nosso apoio às medidas do governo Itamar Franco que visem aprofundar a democracia, defender os interesses nacionais, promover o desenvolvimento econômico e garantir os direitos dos trabalhadores.

Expressamos a convicção de que a vida política, econômica e social do país só se desenvolverá no senti-

do progressista com o aprofundamento da democracia e a defesa enérgica da soberania nacional, gravemente ameaçada pela política neoliberal de Collor.

5 O Partido Comunista do Brasil manifesta sua disposição de continuar apoiando a mobilização do povo brasileiro para abrir caminho à solução de fundo dos problemas do país.

Combateremos vigorosamente as tentativas reacionárias de certos setores políticos, dentro e fora do Congresso e do governo, para impor a toque de caixa a aprovação de projetos atentatórios à soberania nacional e à vida democrática encaminhados pelo governo Collor.

Entre esses projetos, em tramitação

avanzada no Congresso, destacam-se a Lei das Patentes e a Lei da Privatização dos Portos, do direto interesse do imperialismo, assim como a nova Lei Orgânica dos Partidos e o novo Código Eleitoral, de natureza autoritária e reativos à liberdade de organização partidária e à democracia representativa. Ao mesmo tempo que pregamos o combate a esses projetos, advogamos a necessidade de promover uma auditoria nas privatizações realizadas durante o governo Collor e a suspensão imediata do programa de privatizações. Igualmente, defendemos a realização de amplo debate no Congresso Nacional e com a sociedade, para definir novo encaminhamento a essa questão. O PCdoB propõe ainda a reformulação do plano econômico atual, elaborado e aplicado pelo governo anterior. O país precisa de uma política econômica que priorize a retomada do desenvolvimento e a justa distribui-

ção da renda nacional.

O apelo mais eloqüente que se ouviu das ruas durante a grande campanha cívica de agosto/setembro últimos é que o Brasil precisa de um novo governo, que aponte novo rumo para o país. Esse novo rumo vincula-se com a consolidação e o aprofundamento da democracia e com a quebra dos laços de dependência, hoje consubstanciados no chamado plano neoliberal.

O Partido Comunista do Brasil permanecerá em seu posto avançado de luta, vigilante e atento ao desenrolar dos acontecimentos, lado a lado com o povo e as correntes nacionalistas, democráticas e progressistas.

São Paulo, 17 de outubro de 1992  
O Comitê Central do  
Partido Comunista do Brasil

## Acerca do 2º turno das eleições

Em 15 de novembro próximo, realizar-se-á nos maiores colégios eleitorais do país, dentre os quais as principais capitais de estados, o 2º turno das eleições municipais, oportunidade em que serão escolhidos os novos prefeitos. O 2º turno representa um novo processo eleitoral e será um momento de redefinições e reaglutinações de forças políticas.

O PCdoB deverá participar do 2º turno das eleições. Nas cidades onde os nossos coligados estiverem na disputa, continuaremos a organização e analisaremos a forma concreta de participação na campanha. Nos casos onde a disputa se der

entre forças com as quais não estivermos coligados, o Partido deverá analisar cada caso, e procurar estabelecer apoio tático ao candidato que represente, na disputa, a resistência contra a direita, a luta pela democracia e os interesses nacionais.

Ao concertar alianças no 2º turno das eleições, os comunistas manterão a sua independência política e desenvolverão, durante a campanha, intensa atividade, visando ampliar suas fileiras e dinamizar a vida político-partidária.

Centro de Documentação e Memória  
São Paulo, 17 de outubro de 1992  
3ª Sessão Plenária do  
Comitê Central do PCdoB

## NACIONAL

## Suspende as privatizações...

DILERMANDO TONI

BANCADA  
COMUNISTADeputados do PCdoB  
solidários a Cuba

No dia 14 de outubro, a bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados recebeu em audiência o encarregado de negócios políticos da Embaixada de Cuba, Jorge Ferreira. O representante cubano apresentou questões de interesse de seu país e de seu povo, solicitando o apoio do PCdoB para que o governo brasileiro rompa com o criminoso boicote imposto pelos EUA a Cuba.

A bancada do PCdoB assumiu a responsabilidade de articular no Congresso Nacional um documento a ser encaminhado ao Ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, solicitando que o Brasil, a exemplo de outros países, proteste contra a pretensão do governo norte-americano de impor o boicote a Cuba também a outros países que com ele mantêm relações econômicas. Tal pretensão, absurda e inaceitável, baseia-se na famigerada Lei Torricelli, aprovada pelo Parlamento norte-americano e que proíbe as filiais de empresas dos EUA em outros países de manterem qualquer relação econômica com Cuba.

Os deputados do PCdoB manifestaram solidariedade ao povo cubano, afirmando que tal pretensão dos EUA é uma intromissão indevida e inaceitável nos assuntos internos de outras nações.

Ficou acertado também que, em uma audiência já marcada com o ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, os deputados do PCdoB apresentarão as vantagens comerciais de um acordo entre Petrobrás e Cuba, acordo inexistente devido às pressões exercidas pelo governo dos EUA.

Jorge Ferreira anunciou o desejo de convidar uma delegação do parlamento brasileiro para uma visita ao seu país.



Aldo Rebelo

## Comunistas na audiência

Os deputados federais do PCdoB, Aldo Rebelo, Haroldo Lima, Jandira Feghali, Socorro Gomes e Renildo Calheiros, estiveram presentes na audiência com o presidente em exercício Itamar Franco, quando foi entregue o documento solicitando a suspensão dos próximos leilões de privatização de empresas estatais e a revisão de todo o processo de privatização, de forma que o Congresso Nacional possa examinar caso a caso.

Além dos comunistas estiveram na audiência o ministro da Justiça, Maurício Correa, os deputados Miguel Arraes, Waldir Pires, Vivaldo Barbosa, Maria Laura, Tilden Santiago, Olavo Calheiros, Paulo Ramos, Luis Salomão, Paulo Silva, Jabes Ribeiro, Wilson Muller, entre outros, além do professor Batista Vidal.

## Projetos tratam da AIDS

A Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) está elaborando pareceres a quatro projetos que tratam sobre assuntos referentes a AIDS. Os projetos dispõem sobre a criação de centros de diagnósticos e combate à AIDS; sobre o fornecimento gratuito de medicamentos necessários ao tratamento de portadores do vírus e de pacientes que apresentem dependência física ou psíquica pelo uso de drogas; institui a obrigatoriedade de exame anti-AIDS, prevê responsabilidade nos casos que discrimina; e cria benefícios previdenciários aos hemofílicos portadores de infecção pelo HIV.

A Acesita - Companhia de Aços Especiais Itabira - foi privatizada nos dias 22 e 23 de outubro. A empresa foi adquirida pela Usiminas e pela Previ, numa operação suspeita e discutível que pareceu muito mais um "acordo de cavalheiros" que um leilão.

Apesar dos numerosos protestos e manifestações essa foi uma vitória das forças conservadoras que lutam para que o governo Itamar Franco dê continuidade ao cronograma de 12 leilões de privatizações estabelecido às pressas, já no fim do governo de Collor de Mello. O calendário vai até março de 93, quando está prevista a venda da Açominas, passando pela CSN, dia 22 de dezembro. (Ver quadro)

É em torno da continuidade ou não desse calendário que se fazem uma série de pressões e contra-pressões sobre o governo de Itamar Franco. O novo presidente e sua equipe econômica resolveram manter o leilão da Acesita. Ao mesmo tempo, Itamar garante que vai rever as privatizações e critica o comportamento de Collor (ver box).

Também estão ocorrendo reuniões preparatórias para a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional e, para viabilizá-la, a Comissão Diretora do Programa Nacional de desestatização já propôs que a Siderbrás e depois o Tesouro Nacional assumam toda a dívida externa da CSN, cerca de US\$400 milhões.

A luta entre as forças conservadoras e o próprio imperialismo que querem a continuidade, de um lado, e as reivindicações populares e patrióticas que querem a ruptura do processo de privatizações, de outro, explica as declarações desencontradas do governo. Fala-se num "aperfeiçoamento" do processo que implicaria em restrições no uso das moedas podres, e se anuncia que o capital estrangeiro poderá adquirir 100% do capital das estatais que não foram consideradas estratégicas. No dia 12 de outubro o ministro das Minas e Energia Paulino Cícero, defendeu que as empresas privatizadas deveriam manter o nível de emprego até então existente. No dia seguinte foi desautorizado por Gustavo Krause da Economia e por Paulo Haddad do Planejamento e voltou atrás. Aliás esses dois têm reiterado que o cronograma de Collor será cumprido pois, "não se pode mudar a regra no meio do jogo".

De qualquer forma a polêmica foi reacesa e há uma nova situação política no país. O resultado final desta batalha ainda não está totalmente decidido.

## Soberania prejudicada

As empresas estatais nos países dependentes têm importante papel no desenvolvimento soberano pois não há capitais privados nacionais

## Calendário previsto das privatizações

Empresa	Setor	Data do leilão	Preço Mínimo	Objeto da Venda
Goiásfertil	Fertilizantes	8.10.92	US\$12,8 milhões	99,99% pertencentes à Petrofertil
Acesita	Siderúrgico	22.10.92	US\$ 352,7 milhões	91,5% do capital votante pertencentes ao BB
Arafertil	Fertilizantes	5.11.92	US\$13 milhões	33,33% pertencentes à Petrofertil
Cia. Bras. de Estireno	Petroquímica	12.11.92	US\$10,9 milhões	23% pertencentes à Petroquisa
Ultrafertil	Fertilizantes	18.11.92	US\$ 202,3 milhões*(1)	99,99% pertencentes à Petrofertil
Polioléfinas	Petroquímico	26.11.92	US\$ 91,56 milhões	31,4% pertencentes à Petroquisa
Petrocoque	Petroquímico	3.12.92	US\$ 20,54 milhões	35% pertencentes à Petroquisa
Oxiteo	Petroquímico	10.12.92	US\$ 65,14 milhões	18,48% pertencentes à Petroquisa
Poliderivados	Petroquímico	17.12.92	US\$ 9,24 milhões	47,9% pertencentes à Petroquisa
Polibrasil	Petroquímico	17.12.92	US\$ 78,14 milhões	33,32% pertencentes à Petroquisa
CSN	Siderúrgico	22.12.92	US\$ 1,58 bilhão	100% pertencentes à Siderbrás
PQU	Petroquímico	a fixar	US\$ 560 milhões*	65% pertencentes à Petroquisa
Cosipa	Siderúrgico	17.2.93	a fixar	
Açominas	Siderúrgico	17.3.93	a fixar	

\* Valor para a totalidade das ações da empresa em valores referidos à data da publicação da Resolução. Fonte: BNDES (1) preço a ser confirmado

com condições para dar suporte a atividades econômicas que exigem grandes investimentos de capital e que demoram anos para se tornarem rentáveis. No caso brasileiro criou-se um importante setor estatal na economia, que passa pela geração e distribuição de energia, telecomunicações, bancos, petróleo e petroquímica, siderúrgico, extração mineral e outros.

A crise econômica prolongada que vive o sistema imperialista, a maior disputa interimperialista são os motivos maiores que explicam as privatizações nos países dependentes. O governo Collor privatizou quase duas dezenas de empresas estatais, a grande maioria das quais no setor siderúrgico e petroquímico. O cronograma que vai até março também está fortemente situado nesses setores.

## Interesse pela Siderurgia

Thomas Keese, diretor do grande banco norte-americano First Boston Corp, avalia o processo de privatizações na América Latina como o principal negócio de fusões e aquisições na região. Negócios que só no México, Brasil, Argentina e Venezuela somaram US\$1,4 bilhão em 1989 e saltaram para US\$17 bilhões no ano passado, totalizando de 89 a 92 nada menos que US\$39 bilhões dos quais US\$34 em privatizações. 64% das aquisições foram feitas por empresas norte-americanas e 7% por outras empresas estrangeiras.

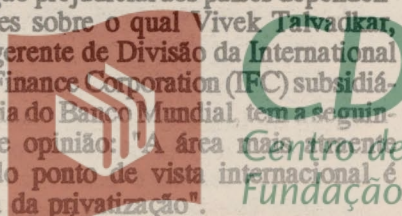
Um processo de desnacionalização prejudicial aos países dependentes sobre o qual Vivek Talwadi, gerente de Divisão da International Finance Corporation (IFC) subsidiária do Banco Mundial, tem a seguinte opinião: "A área mais ameaçada do ponto de vista internacional é a da privatização".

É ilustrativo o resultado da reunião anual do Instituto Internacio-

nal do Ferro e do Aço (IISI), grupo que congrega os maiores produtores do mundo, encerrada dia 5 de outubro último em Tóquio. As seis maiores companhias siderúrgicas dos EUA perderam ao todo mais de US\$500 milhões no primeiro semestre de 92. A maior siderúrgica da Europa, a Usinor Sacilor, da França, que havia registrado em 1990 lucros superiores a US\$711 milhões, em 91 teve um prejuízo de US\$630 milhões. As siderúrgicas japonesas, que são as maiores do mundo, sofreram queda de 50% dos lucros nos últimos dois anos. Com toda a crise, cortes de emprego e fechamento das usinas mais antigas, as siderúrgicas desses três países centrais ainda têm a capacidade de produzir um excedente de 15%. Ao mesmo tempo ocorre que o setor siderúrgico dos países dependentes da Ásia e da América Latina, em grande parte subsidiado pelos seus governos, avança sobre novos mercados, colocando produtos mais baratos inclusive por causa do baixo preço da mão-de-obra.

A fim de manter o controle sobre o setor é que os monopólios internacionais ao lado de reduzir a produção para manter os preços a nível elevado, investem sobre o parque siderúrgico dos países dependentes. Daí toda a propaganda enganosa sobre as estatais-elefantes, a tentativa de vincular a defesa dos interesses nacionais a uma causa ultrapassada e perdida. Daí também a necessidade de mudar a estrutura portuária brasileira a fim de facilitar as exportações.

Uma parte das classes dominantes brasileiras se coloca a serviço deste projeto e dele procura tirar dividendos, adota o discurso da documentação e memória para justificar seu anseio entreguista. O servidor Eduardo Motiano até recentemente comandante do processo de privatizações no Brasil, antes de dei-





## NACIONAL

## é uma exigência da nação.

zar o cargo chegou a propor a criação de um ministério extraordinário para a desestatização a fim de acelerar o programa de privatização.

## Venda ou doação

Uma das justificativas que o governo Collor deu para iniciar as privatizações foi a de que com elas o caixa do governo seria reforçado, ou seja, que entraria dinheiro ao mesmo tempo em que deixaria de ter despesas com as estatais. A realidade porém, é completamente diferente. Em 14 empresas vendidas a partir de outubro de 91 o governo "arrecadou" US\$3,44 bilhões: nesse total as moedas podres responderam por US\$2,29 bilhões, ou seja, 66,56%. O apurado em moeda corrente não ultrapassa 1,13%.

Referindo-se à forma criminosa como vinha sendo conduzido o processo de privatização, o deputado Haroldo Lima (PCdoB-BA), em discurso feito na Câmara dos Deputados no dia 7 de outubro destacou a análise do Dr. Alvaro Costa, Procurador da República que constata que os grupos privados que adquiriram o controle acionário das estatais Usiminas, Celma, Cosinor e Álcalis, pagaram pelo "negócio" apenas 10 mil dólares em moeda corrente, graças ao danoso artifício das chamadas moedas podres. Segundo o Procurador, estas estatais avaliadas oficialmente em 5 bilhões de dólares, foram vendidas por US\$ 1,583 bilhão e, desse total, 99,95% foi pago em moeda podre, com valor 80% inferior ao de face.

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET - faz também uma denúncia contundente do que vem ocorrendo no setor petroquímico como no caso da Copesul "comprada" em maio do ano passado pelo consórcio PPE (Banco Econômico, Bamerindus, N. Odebrecht, Grupo Ipiranga, Hoechst e outros), da seguinte maneira:

1) O BNDES adquiriu no mercado a cesta de moedas de privatizações (podres);

2) O BNDES cedeu à PPE tais moedas, financiando o total de recursos necessários, para pagamento em 12 anos, com 2,5 anos de carência e juros de 6,5% ao ano;

3) O consórcio PPE utilizou estas moedas, no seu valor de face, para pagar ao BNDES as ações da Copesul;

4) O BNDES converterá as diversas moedas utilizadas no leilão em Títulos da Dívida Pública e pagará à Petroquisa.

Conclusão: o consórcio PPE adquiriu parte substancial do controle da Copesul (45,6% das ações leiloadas), sem despendar um centavo sequer. Fica patente o verdadeiro assalto que vinha sendo cometido contra o patrimônio público em meio à mais desbragada corrupção.

## Leilão da Acesita

A Acesita fica situada no município de Timóteo, vizinho de Ipatinga onde está a já privatizada Usiminas, na região do Vale do Aço mineiro. A empresa possui uma estrutura industrial moderna e mantém o monopólio nacional de aço plano inoxidável silicioso de grão orientado, produto de alta complexidade tecnológica. São apenas 12 empresas em todo o mundo capazes de produzir tal tipo de aço. Na Acesita trabalham cerca de 12 mil funcionários. Pelos termos do artigo 173 da Constituição de 88 as empresas tipicamente monopolistas devem ficar sob o controle do Estado.

A despeito das evidências de crime de como vinham sendo conduzidas as privatizações, do pedido formal de 125 parlamentares, de reivindicação apresentada pela UNE e pela UBES, da opinião dos prefeitos de Ipatinga e Timóteo, da posição de uma série de sindicatos

da região, das manifestações de rua, o governo Itamar Franco decidiu manter o leilão da Acesita tal como havia sido proposto pela equipe de Collor.

Estabeleceu-se uma polêmica em torno do preço de venda da usina. O governo manteve a avaliação de US\$ 476,6 milhões, valor a que a equipe anterior chegou utilizando uma taxa de desconto de 16,5% para calcular o patrimônio da Acesita.

Segundo técnicos do Cedeplar (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais) esse valor representa o sucateamento da empresa. Foram levadas a leilão 64% do capital total em ações ordinárias no valor de US\$ 338 milhões.

O preço conseguido no "leilão" da Acesita andou longe de seu valor real. De acordo com o levantamento econômico-financeiro do Cedeplar o valor patrimonial da Acesita é de US\$920 milhões, ao se utilizar a taxa de desconto de 7%, aceita mundialmente para o setor siderúrgico. A empresa possui 264 mil hectares de terras dos quais 112 mil reflorestados com eucalipto. Só essa terra, vale US\$116,3 milhões, segundo o Cedeplar. A conclusão óbvia é que mais uma vez o patrimônio público brasileiro foi lesado.

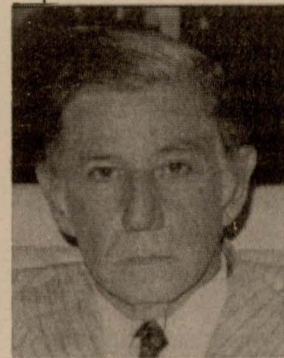
Teria sido fundamental que o novo governo de Itamar Franco tivesse sustado o leilão da Acesita indo ao encontro das aspirações populares e patrióticas brasileiras. O fato do governo ter cedido às pressões pretensamente modernizantes e de ter feito declarações de que pretende manter os acordos com o FMI e com os bancos credores recoloca a necessidade de se continuar com as mobilizações populares a fim de que prevaleçam os interesses maiores da Nação, com a suspensão imediata do calendário de privatizações.

## Brasil perde dois democratas

Por motivo da morte trágica do deputado Ulisses Guimarães e do ex-senador Severo Gomes, no último dia 12 de outubro, o líder do PCdoB, Aldo Rebelo, fez um pronunciamento na Câmara Federal que transcrevemos na íntegra:

Gostaria de expressar aqui, em nome do Partido Comunista do Brasil, o nosso mais profundo sentimento de perda, com o desaparecimento desses dois homens públicos.

O ex-Senador Severo Gomes descreveu uma trajetória em nosso país que causou profunda mudança no modelo brasileiro em meados da década de 70. Empresário, Ministro da Agricultura e da Indústria e Comércio na época dos governos militares, estabeleceu uma ruptura e assumiu uma atitude de firme defesa dos interesses nacionais e da soberania do nosso país.



Severo Gomes

Impressionou-me, se não me engano em 1977 ou 1978 um comentário do ex-Senador Severo Gomes, publicado pela revista "Isto é" a respeito da atualidade da obra do oficial alemão Klauswitz e do seu livro "Da Guerra" no contexto da luta pela libertação dos países independentes.

Severo Gomes era um homem de vários conhecimentos, de inteligência lúcida; foi membro da banca examinadora da Universidade de São Paulo em diversas disciplinas. Neste momento, com o seu vasto cabedal intelectual, travava uma luta insubstituível contra a onda vinda do Norte em defesa da chamada modernidade e transformou a sua coluna no jornal "Folha de São Paulo", aos domingos, na mais lúcida e combativa tribuna em defesa dos interesses nacionais.

Quanto ao Dr. Ulisses Guimarães, homem da resistência democrática, ele foi até o último instante justamente aquele que utilizava ironias contra seus adversários, ora repetindo César na travessia do Rubicão, ora ironizando o Velho do Restelo, personagem do "Os Lusíadas", de Camões, que imprecava os conquistadores dos oceanos enquanto os navegadores lusitanos ganhavam os mares desconhecidos. O Dr. Ulisses Guimarães era um homem que dizia que se devia atravessar o Rubicão e que não se devia seguir os conselhos nem as ponderações do Velho do Restelo.

É do conhecimento de todos que o Partido Comunista do Brasil não estava de acordo com o Deputado Ulisses Guimarães em tudo. No entanto, reconhecia a forma corajosa e a maneira decidida com que enfrentava os momentos da resistência democrática no País e os momentos difíceis de sua trajetória política. De cabeça erguida, participou das eleições de 1989 como um exemplo de dignidade cívica. Mesmo sabendo que seria difícil uma correlação de forças naquelas eleições, o Dr. Ulisses, ao lado do Deputado Waldir Pires, que preside os nossos trabalhos neste momento, fez a sua pregação cívica naquele grande momento da vida política do país.

Portanto, fica sobre nossos ombros, que, como dizia um poeta, são tão frágeis e têm que suportar o peso do mundo, a responsabilidade de preencher o vazio nacional decorrente da ausência do ex-senador Severo Gomes, um homem que não embarcou na onda da modernidade nem do neoliberalismo. Fica também sobre os nossos ombros a responsabilidade de levar adiante o vigor cívico, o amor à democracia, o amor à liberdade que marcaram, a vida do Deputado Ulisses Guimarães. Reside na grandeza de nosso povo, na sabedoria da nossa gente, a esperança de que o Brasil possa levar adiante a defesa da soberania nacional e da democracia que marcou a vida desses dois brasileiros.

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## Itamar promete rever privatizações

MOACIR DE OLIVEIRA FILHO  
De Brasília

O presidente Itamar Franco recebeu um grupo de 20 parlamentares, liderados pelos deputados Miguel Arraes, Vivaldo Barbosa e Haroldo Lima, dirigentes da Frente Parlamentar Nacionalista, que lhe entregaram um documento com 125 assinaturas de deputados e senadores, solicitando a suspensão dos próximos leilões de privatizações, antecipados no final do governo Collor, entre eles o da Acesita e da CSN, bem como a revisão completa de todo o processo de privatização adotado pelo governo federal.

Na ocasião, Itamar Franco considerou "muito difícil" o cancelamento do leilão da Acesita, "por já haver uma decisão da minha equipe econômica

de mantê-lo, mesmo sabendo dos ônus que isso pode representar para o meu governo" mas garantiu que irá determinar uma revisão completa de todo o processo de privatização, atendendo à reivindicações dos parlamentares. Itamar anunciou ainda que determinou à área econômica do governo que faça um levantamento completo da real situação de todas as empresas colocadas na lista para serem privatizadas e que essa relação seja amplamente divulgada para ser debatida pelo Congresso Nacional e pela sociedade.

O deputado Haroldo Lima (PCdoB-BA) que é vice-presidente da Frente Parlamentar Nacionalista, quando da entrega do documento a Itamar Franco fez a ele o seguinte alerta: "Ao trazer esse assunto à consideração de Vossa Excelência, nossa intenção

é lhe dar o necessário respaldo político, no Congresso Nacional, para rever esse criminoso processo de dilapidação do patrimônio público".

O presidente, em exercício, Itamar Franco, garantiu que está disposto a rediscutir o programa de privatizações, envolvendo o Congresso nesse debate ao mesmo tempo em que responsabilizou o Legislativo por ter dado carta branca ao Executivo para dirigir o processo de privatização. Além disso, condenou duramente o marketing adotado pelo governo Collor para criar um movimento de opinião pública favorável à liquidação do Estado Brasileiro. "Com dinheiro do povo, irresponsavelmente, se jogou o Estado contra o Estado, através das propagandas do BNDES. Isso não pode continuar", concluiu Itamar Franco.

## NACIONAL

CUT condena  
privatização

A Central Única dos Trabalhadores divulgou nota à imprensa considerando a privatização da Acesita um atentado aos interesses dos trabalhadores e do país. Denuncia que a Acesita vai passar ao controle da Nippon Steel, que é do Estado Japonês, que já controla a Usiminas. Denuncia também que o Codepla (Centro da Universidade Federal de Minas Gerais) que o BNDES, ao rebair de 952 milhões de dólares para 460 milhões de dólares o preço da empresa, torna evidente a atitude criminosa e de alienação do patrimônio nacional.

## Aeroviários têm eleição

Quatro chapas disputam a eleição para o Sindicato dos Aeroviários de São Paulo. Marcado pela confusão, o processo eleitoral revela os diversos interesses que estão em jogo. A data do pleito ainda não está acertada, podendo ser no final de outubro ou início de novembro. No campo da Central Única dos Trabalhadores, a chapa 2 formada a partir da unificação da chapa da Corrente Sindical Classista e de outra, hegemônica pela Articulação, disputa com possibilidades de vitória. A formação desta chapa única da CUT foi dificultada pela posição hegemônica da corrente Articulação, mas acabou acontecendo. A Força Sindical investe pesado, apoiando a chapa do atual presidente da entidade e outra, encabeçada por Oswaldo Ribeiro, ex-presidente do Sindicato, conhecido por suas posições patronais e por utilizar o Sindicato para promoção pessoal.

## Triste recorde

Dados da Organização Internacional do Trabalho denunciam: o Brasil continua a ser o país em que mais morrem operários por acidentes de trabalho. Enquanto isso acontece, dados oficiais do INSS apontam para uma queda dos acidentes no trabalho. Segundo eles, 1989 ocorreram 420,5 mil enquanto em 1990 esse número caiu para 359,6. É importante notar, porém, que se de um lado o INSS gaba-se dessa suposta queda do número de acidentes, por outro lado, sobe o número de mortes no trabalho. Isto deixa claro que os números de acidentes de trabalho estão sendo mascarados através da subnotificação.

Número absoluto de mortes  
(no Continente Americano)

Brasil .....	5.355
EUA .....	3.600
México .....	625
Cuba .....	346
Nicarágua .....	85
Guatemala .....	84
Peru .....	84
Costa Rica .....	79
Uruguai .....	72
Panamá .....	28
Honduras .....	04
Jamaica .....	02

Fonte: OIT, 1991.

Mortes a cada 10.000 acidentes

Brasil .....	77
Israel .....	21
Espanha .....	20
Reino Unido .....	19
México .....	19
Nova Zelândia .....	17
Dinamarca .....	15
Itália .....	15
EUA .....	12
Suíça .....	11
Suécia .....	10
Finlândia .....	08

Fontes: OIT e INSS, 1991.

## Itamar recebe estudantes

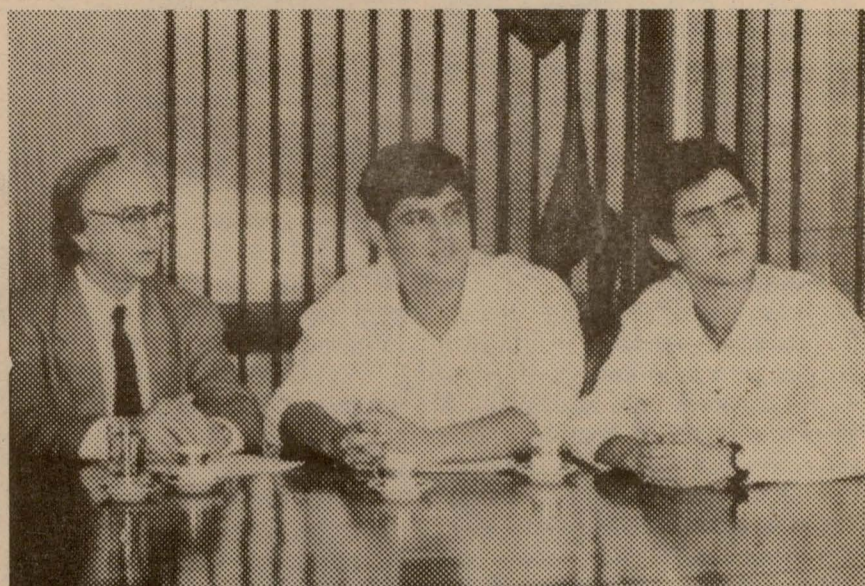
Os dirigentes da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas foram recebidos pelo presidente da República, Itamar Franco, no dia 13 de outubro.

As entidades estudantis entregaram um documento onde pedem o fim das privatizações, do desemprego e que o governo dê prioridade para a educação.

Participaram da reunião no Palácio do Planalto, Lindbergh Farias, presidente da UNE e Mauro Panzera, coordenador da UBES, entre outros. Segundo Mauro Panzera, Itamar Franco se comprometeu a discutir com a sociedade antes de decidir se mantém ou não a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional.

"Itamar afirmou que não concorda com a lavagem cerebral imposta ao povo por Collor durante esse processo de privatizações.

Só em propaganda foram gastos mais de 30 milhões de dólares, na tentativa de apresentar as privatizações como algo positivo para a economia do país. Ele nos garantiu que já suspendeu todos os contra-



Estudantes entregam documento a Itamar

tos de publicidade feitos pelo governo anterior", afirma o coordenador da UBES.

Na área educacional, os estudantes discutiram vários pontos com o presidente, como a Lei de Diretrizes e Bases, mensalidades escolares, um projeto que garanta aos estudantes a meia-entrada em atividades culturais. "Essa reunião mos-

trou que os estudantes adquiriram força nas ruas. Nossa posição frente ao governo é de independência", afirmou o presidente da UNE, Lindbergh Farias.

Participaram desta reunião, além dos líderes dos cara-pintadas, os ministros da Justiça, Maurício Correa, da Educação, Murilo Hingel, e do trabalho, Walter Barelli.

## Morre guerrilheiro do Araguaia

LUIS CARLOS ANTERO

Do Ceará

Faleceu em Fortaleza, no dia 10 de outubro passado, o médico sanitário Dower Moraes Cavalcanti, um dos guerrilheiros sobreviventes do Araguaia.

Como estudioso dedicado da questão militar - tema que tratava com a desenvoltura de um especialista - debruçava-se no trabalho de elaboração de dois livros: um deles,

estadual cearense para homenagear os camaradas desaparecidos no Araguaia. Contagiu de tal modo os presentes, que numa sessão legislativa, dias depois, um deputado governista reiterou seu pedido de cópias do discurso de Dower "antes que comece outra guerrilha no Brasil". Ao encaminhar sua solicitação ao Presidente da Mesa Diretora, em aparte a Dower, o deputado Fernando Hugo (PSDB) disse: "esse discurso é patrimônio do ci-

mas da ditadura, democratas perseguidos e presos pelo regime militar que lotavam as dependências do Plenário.

Vibrante e lúcido, relatou a guerrilha em seus dois anos de duração, três campanhas de cerco e aniquilamento e o enfrentamento com cerca de 20 mil soldados.

"Éramos poucos, mas encarnávamos os ideais de um povo, e isso nos fez suportar a guerra mais cruel e bárbara, que nos últimos anos este país viveu. Vivemos a fome e o frio, as doenças e as dores, e a emoção das batalhas. Tivemos, de imediato, ao nosso lado, o povo, que de diversas formas nos ajudou e muitos integraram-se às Forças Guerrilheiras do Araguaia. Ali, homens e mulheres, da cidade e do campo enfrentaram as armas rudimentares, o mais poderoso Exército da América Latina. Vimos o napalm queimar-se na copa das árvores, e as bombas explosivas serem abafadas pelas árvores frondosas, trincheiras de uma natureza generosa, que contribuía conosco, nos protegendo a vida. Vivemos o metralhar dos helicópteros Bell. Todos os horrores da guerra e a alegria de viver lutando. Marchamos, combatemos. Fustigamos o inimigo, fizemos emboscadas e assaltos. Não somente os assustamos como por duas campanhas o vencemos".

Dower teceu uma minuciosa descrição do vergonhoso comportamento de seus inimigos na guerra, detalhando as atrocidades cometidas contra os prisioneiros e suas vítimas ("que tipo de soldado é esse que não respeita o corpo inimigo morto?").



Dower lutou nas matas do Araguaia

sobre a história da guerrilha do Araguaia; o outro, sobre os revolucionários que sucumbiram na luta.

## Arauto do Grande Araguaia

Completo, em abril deste ano, 20 anos da guerrilha do Araguaia. Emocionado, o brilho das lágrimas contidas atrás das lentes, Dower subiu à tribuna do parlamento

vismo brasileiro e deve ser distribuído a todos os gabinetes e a todos os cearenses que o procurem; deve ser motivo de aulas nas escolas públicas do Estado, para que saibam os jovens da existência no Brasil de pessoas como Dower Cavalcante".

Dower realizou, naquele momento, uma reflexão que impressionou parlamentares, familiares de vítimas

LUCIANO ARRUDA

ARQUIVO

INTERNACIONAL

# Greve de fome nas prisões

LEJEUNE MATO GROSSO  
Sociólogo, professor da Unimep

Encerrou-se no último dia 16 de outubro, a maior greve de fome realizada nos presídios israelenses, organizada pelas lideranças palestinas, com apoio da OLP e que envolveu mais de 17 mil presos políticos. Em todos os territórios e nas prisões de ocupação, os milhares de palestinos injustamente encarcerados pelo exército sionista, fizeram com bravura o seu protesto, utilizando para isso a única arma a que dispunham: as suas próprias vidas.

A solidariedade foi prontamente manifestada, através de mais greves nas portas das prisões, concentrações nos postos da Cruz Vermelha Internacional e grandes manifestações de rua. As notícias confirmam a volta da *intifada*. Também em todo o mundo árabe, foram registrados grandes manifestações de solidariedade.

Um dos presos morreu durante a greve de fome e centenas de outros tiveram as suas situações de saúde agravadas. O objetivo do movimento era conquistar melhoria nas condições das prisões, onde os tratamentos são sub-humanos.

As principais reivindicações dos grevistas de fome, foram:

- a) Formação de uma comissão para garantir a liberdade dos presos que já cumpriram mais de 2/3 das suas penas;
- b) Garantir aos prisioneiros as matrículas em escolas e universida-



Cercada de arame farpado no campo de Anzar, Gaza, a palestina mostra com o "V" que a revolta continua

- c) Garantir aos presos o direito de, 3 vezes ao ano, obter uma muda de roupa através de seus familiares (hoje é uma muda por ano);
- d) Instalar banheiros nas prisões;
- e) Melhorar a qualidade e a quantidade de alimentos aos presos;
- f) Aumentar o tempo de visitas dos familiares para 45 minutos (hoje são 30).

A greve foi suspensa por decisão do comando do movimento, depois que o governo israelense se dispôs a negociar com os grevistas e acenou com a possibilidade

do atendimento de boa parte das reivindicações. Caso isso não ocorra, a greve poderá retornar a partir do dia 23 de outubro.

É importante destacar que a brasileira de origem palestina *Lâmia Hassan Marouf*, presa injustamente em Israel, participou ativamente do movimento, junto com todos os presos políticos. Espera-se que o novo governo brasileiro, através do chanceler *Fernando Henrique Cardoso*, interceda com maior firmeza junto ao governo de Israel, para a sua libertação e para que volte ao Brasil e para sua filha.

## Imperialismo provoca genocídio

O governo do Iraque vem denunciar à opinião pública internacional alguns dos efeitos mais perversos do embargo comercial imposto àquele país pelo imperialismo norte-americano e outras grandes potências há mais de 22 meses. A falta de medicamentos está provocando um verdadeiro genocídio entre as crianças e as pessoas mais idosas iraquianas cuja dimensão estarrecedora é dada por estatísticas de organismos internacionais especializados.

Em julho de 1989 houve entre os menores de 5 anos 378 mortes ocasionadas por desnutrição, diarreia ou pe-

neumonia, número que em agosto do mesmo ano ficou em 302 mortes. Já em julho de 1992, após o embargo portanto, na mesma faixa etária e pelos mesmos motivos, morreram 2313 crianças. No mês de agosto este número se elevou para 3103 óbitos.

Em julho de 1989, entre as pessoas de mais de 50 anos, houve 430 mortes por hipertensão, diabetes ou tumores malignos, número que em agosto do mesmo ano se situou em 478 mortes. Após o embargo esses números se elevaram para 989 e 718 óbitos em julho e agosto de 92, respectivamente, pelos

mesmos motivos e para a mesma faixa de idade de pessoas.

Estes são fatos e números que a grande imprensa não divulga. Além de dividir o Iraque o imperialismo causa ao povo iraquiano todo esse sofrimento e deve ser ressaltado que o governo do Iraque cumpriu com todas as exigências da ONU após o fim da guerra. Este crime hediondo contra um povo inteiro, com suas crianças, mulheres, idosos e jovens merece a mais veemente repulsa por parte daqueles que lutam pela liberdade e pela igualdade de direitos entre as nações do mundo.

## Eleições na sede do Império

No próximo dia 3 de novembro, os Estados Unidos realizarão eleições presidenciais. O atual presidente, e pretense xerife do planeta, *George Bush*, em cujo mandato provocou duas guerras e invadiu diversos países, é candidato à reeleição pelo direitista Partido Republicano.

O candidato dos "democratas" *Bill Clinton*, que começou a campanha bombardeado por denúncias e escândalos, governador do pequeno e inexpressivo Estado de Arkansas, apresenta-se hoje como praticamente o vencedor das eleições, já superando *Bush* em

mais de 15% nas pesquisas.

Correndo por fora, o enigmático (conhecido como "ET" americano) e bilionário texano *Ross Perrot*, mesmo tendo desistido por alguns meses da campanha, já garantiu a sua presença na cédula como candidato independente e abocanhará uma expressiva parcela dos votos.

O que se coloca é o seguinte: o que mudará para os povos de todo o mundo com a vitória de *Clinton*? Todas as análises que se tem feito, estudos do programa do Partido Democrata, as resoluções da sua apoteótica Con-

venção Nacional, levam a conclusão que praticamente não há diferença entre os objetivos dos dois mais fortes candidatos.

Os "democratas" possuem uma plataforma política cada vez mais conservadora, apoiando a política neoliberal pregada internacionalmente pelas elites dos países ricos e diminuindo ainda mais as verbas para as áreas sociais nos Estados Unidos. Não tardarão os mais ricos como apregoam e não modificarão a sua política externa, expansionista e belicista como a que *Bush* desenvolve.

## Brasileiros saúdam comunistas da China

Em nome da direção nacional do Partido Comunista do Brasil, o presidente do partido, *João Amazonas* enviou um telegrama de saudações à direção do Partido Comunista da China, por ocasião da recente realização do XIV Congresso daquele partido. Diz a mensagem:

Estimados camaradas,  
Em nome dos comunistas brasileiros, saudamos com entusiasmo a realização do XIV Congresso do Partido Comunista da China, desejando que as deliberações adotadas nesse fórum máximo apontem perspectivas para a conquista de novas e maiores vitórias para o povo chinês, na luta em defesa da independência nacional da China e pelo fortalecimento do socialismo com características chinesas.

O reforço do socialismo na China e de sua posição independente no concerto das nações constitui um alento para os povos de todo o mundo na luta contra o imperialismo, pela paz, a independência e o desenvolvimento.

## Saudação dos Portugueses

*Mario Tomé*, secretário geral da UDP e deputado em Portugal, enviou uma calorosa saudação a *João Amazonas*, presidente nacional do PCdoB, por ocasião do afastamento de *Collor de Mello* do poder. Diz o telegrama:

Camarada *João Amazonas*,  
A estrondosa vitória do povo brasileiro, forçando o Congresso ao "impeachment" de *Collor de Mello* e afastando do poder o ex-dito "caçador-de-Marajás", foi uma vitória da democracia de participação popular que se impôs de forma espantosa aos limites da democracia representativa.

Essa vitória teve uma grande repercussão na consciência democrática dos povos de todo o mundo, nomeadamente na do povo português que se bate hora a hora contra o autoritarismo e a corrupção no poder.

Em meu próprio nome e em nome da UDP, saúdo o trabalho, o empenho, a acutilância política e a entrega do PCdoB e de todos os seus militantes, à luta pela democracia e pela unidade do povo em defesa dos interesses vitais da grande nação brasileira.

Aceite, querido camarada *João Amazonas*, os nossos votos mais solidários e um apertado e amigo abraço.

## Solidariedade a Cuba

O Comitê de Defesa da Revolução Cubana/CDR-Brasília e São Paulo e a Associação Cultural José Martí-Rio estão organizando a II Brigada de Solidariedade a Cuba que sairá do Brasil no dia 22 de janeiro de 1993, com retorno previsto para o dia 17 de fevereiro. Serão, portanto, 3 semanas de convívio com os trabalhadores e o povo cubano.

As atividades incluirão o trabalho voluntário no campo, visita às organizações de massas (sindicatos, CDR's, Pioneiros, UJC, UNEAC, FMC, etc.), a centros de trabalho, hospitais e escolas, museus e lugares históricos de Havana.

O objetivo da Brigada é conhecer como vive o povo cubano, como se organiza, como se defende do bloqueio econômico e constrói o socialismo.

Participantes: a Brigada, que é organizada juntamente com a Federação Sindical Mundial - FSM e a CTC (Central dos Trabalhadores de Cuba), será formada especialmente por trabalhadores, sindicalistas, militantes dos partidos políticos e do movimento popular. As inscrições poderão ser feitas com *Afonso Magalhães* ou *Marcelo*, no Sindicato dos Bancários de Brasília (tel. 224-9563) ou na Associação José Martí-Rio (tel. 262-8039). Custo total, com passagem, estadia com alimentação completa, taxas de embarque, etc.: 850 dólares. Os interessados devem, obrigatoriamente, fazer a pré-inscrição para a Brigada, até o dia 20 de outubro.

ESPECIAL

# A Classe Operária

# GRACILIANO RAMOS

*Um escritor comunista*

JOSÉ CARLOS RUY

Poucos escritores brasileiros merecem, como Graciliano Ramos - cujo centenário se comemora no próximo dia 27 de outubro - a qualificação de clássicos. Existem muitos escritores brasileiros com obras de alto nível artístico, que iluminam aspectos parciais dos sentimentos, do pensamento, do modo de vida de nosso povo. Nem todos, contudo, conseguiram criar situações, tramas e personagens capazes de sintetizar as contradições típicas do desenvolvimento histórico e social, e o reflexo dessas condições objetivas na subjetividade, na vida mental dos brasileiros. E, até que se tenha uma definição melhor, é a dialética do singular, do particular e do universal, que faz a obra clássica. Clássica porque extrapola os limites estreitos dessa particularidade e singularidade, e dirige-se a todos os homens, distantes seja no espaço, seja no tempo. É como se o escritor, ou o artista, descrevesse tipos humanos únicos, particulares, acrescentando-os ao imenso **catálogo** dos tipos humanos de todas as épocas e todos os povos, enriquecendo assim o registro da experiência histórica concreta da espécie humana em sua multifacética e rica variedade de manifestações sociais e existenciais.

Graciliano Ramos conseguiu registrar artisticamente os profundos conflitos humanos, a desorganização e reorganização da vida, provocados pelo impacto do desenvolvimento capitalista brasileiro a partir dos anos 30, época em que a modernização conservadora da sociedade brasileira acelerou-se. O modo de produção capitalista consolidou sua hegemonia sobre o conjunto da sociedade, redefinindo as relações sociais e subordinando as relações anteriores ao capitalismo, à lógica da acumulação e reprodução do capital.

Este é o quadro de transformações aceleradas e perturbadoras em que se movem personagens como Paulo Honório, Madalena, Luís da Silva, Julião Tavares, Fabiano, Sinhá Vitória. Em seu destino individual, eles representam também o destino das classes a que pertencem. No ensaio **Graciliano Ramos**, de 1965, Carlos Nelson Coutinho diz: "Nesta fusão de indivíduo e classe reside um dos pontos mais altos do realismo de Graciliano. Seus personagens são sempre **tipos** autênticos precisamente na medida em que expressam em suas ações o máximo de possibilidades contidas nas classes sociais a que pertencem".

Destino individual e destino de classe confundem-se na trajetória de seus personagens. Luís da Silva, **Angústia** (1936), e Madalena, de **São Bernardo** (1934) são pequenos burgueses inconformados com a vida opressiva e alienada, desejosos de subir na vida, apavorados com a perspectiva de proletarização. Incapazes de compreender as forças que comandam seus destinos, incapazes portanto de lutar contra elas, seu destino melancólico e trágico é marcado pela impotência e pelo ressentimento.

Paulo Honório, o camponês que se tornou latifundiário em **São Bernardo**, e Fabiano, de **Vidas Secas** (1947), parecem encarnar dois destinos antagônicos para personagens de origem social semelhante.

A saga de Fabiano começa no mesmo ponto de onde Paulo Honório partiu: a estreita, pobre e mesquinha vida do camponês do Nordeste, massacrado pelo latifúndio e maltratado pela natureza. Sua insatisfação - e dos seus - iguala-se à animalidade da cachorra Baleia: querem apenas manter-se vivos e, depois, se possível, obterem alguns modestos **luxos**, como a cama de couro que Sinhá Vitória queria. Ao contrário de Paulo Honório, porém, Fabiano busca seus meios de vida zanzando de fazenda em fazenda, até que o destino - semelhante ao de multidões nordestinas - o coloca na estrada da cidade e dos centros industrializados do litoral e, depois, do Sul.

Assim, o mais miserável, o mais rústico, dos personagens de Graciliano é, contraditoriamente, o portador do futuro: na cidade, sua condição de vendedor de força de trabalho no mercado capitalista ficará completa e acabada. Ele será um operário; seus filhos também serão operários, num mundo novo, com contradições de outra natureza, e que só poderão ser superadas pela luta da classe operária e dos demais trabalhadores assalariados pelo socialismo. Neste sentido, o destino de Fabiano indica o sentido do desenvolvimento da sociedade brasileira, dos trabalhadores brasileiros, colocando-os - juntamente com a sociedade - num novo patamar, onde as contradições da vida rural e

camponesa são superadas e substituídas pelas contradições próprias da sociedade capitalista.

Escritor comunista - filiou-se ao PCdoB em 1945 e foi candidato a deputado constituinte pelo partido em Alagoas, em 1946 - o marxismo de Graciliano jamais lhe permitiu a subordinação a imposições normativas, características do zdanovismo, na construção de suas obras. Artesão exigente e minucioso da língua, escritor enxuto, da palavra exata, a forma artística subordina-se, em Graciliano, à resolução do conteúdo. O estilo memorialístico de **São Bernardo**, o obsessivo monólogo interior de **Angústia**, a aparente descontinuidade e fragmentação de **Vidas Secas**, subordinam-se rigorosamente às necessidades da trama, da exposição da psicologia dos personagens, de criação do ambiente social e cultural onde eles se movem, e na forma como esse ambiente externo, objetivo, se reflete em seu espírito, condicionando-o e moldando suas ações.

Nas obras de Graciliano, o socialismo emerge dessas contradições como uma saída necessária para os conflitos sociais e humanos retratados. Emerge de forma implícita, **necessária**, inscrita no desenvolvimento das situações e contradições descritas. Graciliano não caiu na tentação do populismo fácil e pseudo-democrático de tantos escritores de seu tempo, que reproduziam de forma maniqueísta, paternalista e acrítica, a consciência popular, sem hierarquizar suas formas, valorizando a todas igualmente. Ora, a consciência dos homens reflete de forma muitas vezes alienada e distorcida as contradições da época em que vivem - se todos os homens tivessem espontaneamente uma consciência clara e precisa das condições de dominação, as sociedades divididas em classes nunca poderiam ter existido! Na obra desses escritores populistas - como Jorge Amado - o socialismo aparece como um objetivo **artificial**, que não decorre da resolução da trama, mas da mera vontade do escritor de colocar essa bandeira na boca de seus personagens.

Essas são algumas das características que fazem de Graciliano Ramos um dos poucos clássicos - no sentido universal - da literatura brasileira: um escritor que não teme imposições, que não teme enfrentar as contradições colocadas pela vida. Que não tentou soluções literárias fáceis e artificiais para essas contradições. Que não tentou resolver, de forma também artificial, essas contradições em suas obras. Mas que escreveu movido pela necessidade de registrar de forma artística as dificuldades, as mazelas, as esperanças, da vida de seu povo e que, dessa forma, contribuiu como poucos para que a consciência mais profunda dos problemas da sociedade brasileira e das possibilidades que seu desenvolvimento ocultam. E para o registro, naquele catálogo de tipos humanos referidos acima, de personagens característicos da vida nesta parte do mundo e neste período da história: o contraditório do período em que o capitalismo tornou-se hegemônico na sociedade brasileira.



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois